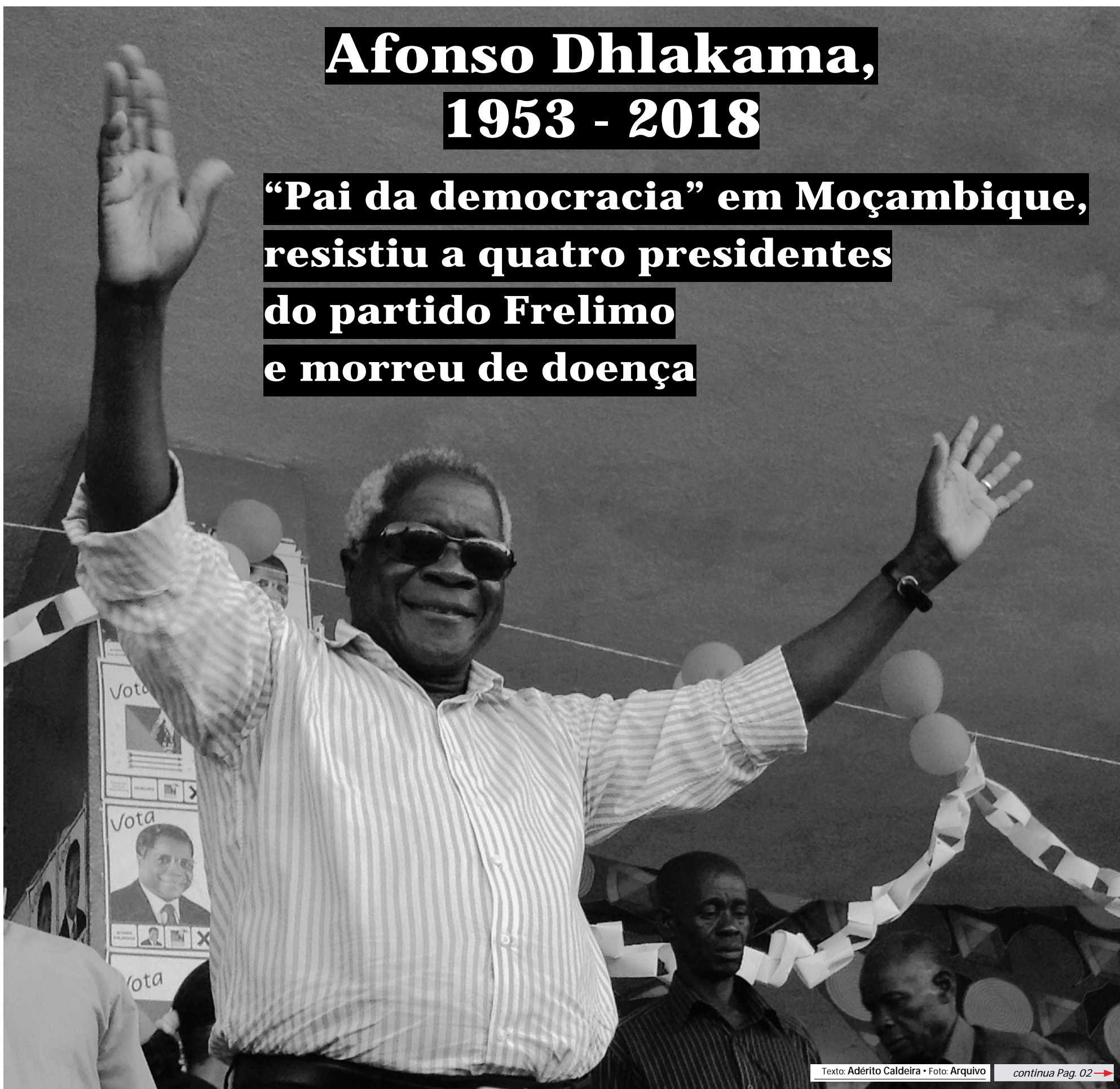




Afonso Dhlakama, 1953 - 2018

**“Pai da democracia” em Moçambique,
resistiu a quatro presidentes
do partido Frelimo
e morreu de doença**



Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

Afonso Dhlakama, auto-intitulado “pai da democracia” em Moçambique, liderou a guerrilha contra quatro presidentes do partido Frelimo, mas acabou por falecer nesta quinta-feira (03) vítima de doença algures na serra da Gorongosa, na província de Sofala, onde estava refugiado desde Outubro de 2015.

→ continuação Pag. 01 - Afonso Dhlakama, "pai da democracia" em Moçambique, resistiu a quatro presidentes do partido Frelimo e morreu de doença

A confirmação oficial do falecimento do presidente do partido Renamo foi dada pelo Presidente moçambicano: "É um momento muito mau, principalmente para mim. Estávamos a resolver

que existiu em Moçambique. Agora não estamos em momento de confusão nem nada, ele é um cidadão que sempre esteve e trabalhou para Moçambique. E prontos!".



os problemas deste país. E o momento torna-se muito mau sobretudo porque eu desde ontem (quarta-feira 02) estive a fazer um esforço para ver se eu transferia o meu irmão para fora do país, não consegui e o peso para mim é maior do que para qualquer pessoa".

"Estou muito deprimido porque eu devia ter conseguido transferir a ele, não me deram tempo, até para dizer que ele já estava a uma semana mal só me disseram a um dia. Eu espero que consigamos continuar a fazer tudo por tudo para as coisas não irem para baixo, o povo moçambicano merece. Ele tudo fez, falou comigo da última vez disse "não vamos falhar nada, ele até usava linguagens radicais, não vamos falhar nada". Qualquer

Afonso Macacho Marceta Dhlakama nasceu a 1 de Janeiro de 1953 no regulado de Mangunde, no distrito de Chibabava, na província de Sofala. Após uma curta passagem pela Frente de Libertação de Moçambique, tornou-se, em 1976, num dos fundadores da Resistência Nacional de Moçambique, agora partido Renamo, que passou a liderar em 1979, após a morte do então líder André Matsangaísa.

Dhlakama liderou a guerrilha contra o Governo da Frelimo, primeiro sob o comando de Samora Machel, depois durante a presidência de Joaquim Chissano, com quem negociou os Acordos de Paz, assinados em Roma, a 4 de Outubro de 1992. Resistiu a Armando Guebuza, com quem assinou novos Acordos de Paz, e en-



moçambicano merece a vida. Fui infeliz porque não consegui ajudar", lamentou Filipe Nyusi falando ao telefone para a Televisão de Moçambique.

frentava Filipe Nyusi na luta pela democracia em Moçambique.

O eterno candidato presidencial

Com o advento do multipartidarismo, a Resistência Nacional de Moçambique tornou-se no partido Renamo e Afonso Dhlakama foi o seu candidato presidencial às primeiras eleições que aconteceram no nosso país, em Outubro de 1994, as quais perdeu para Joaquim Chissano.

Líder incontestado do seu partido, Dhlakama voltou a ser

o candidato presidencial em 1999, tendo voltado a perder para Chissano, porém, por uma ligeira desvantagem. O partido Renamo contestou os resultados por fraudes e não reconheceu a vitória do partido Frelimo.

Em Dezembro de 2004, Afonso Dhlakama volta a concorrer à presidência e perde para Armando Guebuza. Mais uma vez, o maior partido rejeita os resultados por fraudes.

Na quartas Eleições Gerais em Moçambique, em 2009, Dhlakama volta a perder para Guebuza, desta vez com larga vantagem para o candidato do partido Frelimo.

O partido Renamo considerou as eleições fraudulentas e exigiu a anulação das eleições e a organização de novas, caso contrário seria o fim da democracia, pois tomaria o poder pela força e "Moçambique estaria em chamas".

Entretanto, o líder da oposição abandonou a sua residência oficial em Maputo e fixou residência na cidade de Nampula, onde, em Dezembro de 2011, retomou negociações com o então Chefe do Estado, que nunca o reconheceu.

Cerca de dez meses depois, em Outubro de 2012, Afonso Dhlakama mudou-se de Nampula para o seu antigo quartel general em Santungira onde, a 21 de Outubro de 2013, escapou ao assalto das Forças Armadas de Defesa de Moçambique então lideradas por Filipe Nyusi, como ministro da Defesa.

O partido Renamo anunciou o fim do Acordo de Paz de Roma e o nosso país mergulhou em novo conflito armado que durou até a assinatura de um novo Acordo de Paz, a 5 de Setembro de 2014, rubricado por Armando Guebuza e Afonso Dhlakama.

No mês seguinte aconteceram as quintas Eleições Gerais e Dhlakama, novamente o candidato presidencial da "perdiz", perdeu para Filipe Nyusi. O maior partido de oposição volta a denunciar fraudes e reclama governar as províncias onde obteve a maioria dos votos.

Regresso à "parte incerta" para manter-se vivo

A 7 de Fevereiro de 2015 aconteceu o primeiro frente-à-frente entre o então proclamado 4º Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, e o líder da oposição no entanto as posições voltam a extremar-se e confrontos armados voltam a ser registados em várias Regiões, apesar de decorrer na capital do país um diálogo político.

Durante um périplo pelas províncias que reclamava vitória eleitoral a caravana de Afonso Dhlakama é emboscada a 15 de Setembro de 2015 em Manica. Dez dias depois o líder da Rena-

mo sobrevive a nova emboscada na província de Manica e não é visto durante duas semanas.

A 8 de Outubro Dhlakama regressa de "parte incerta" mas no dia seguinte as forças paramilitares invadem a residência



onde se preparava para falar à Nação e Afonso Dhlakama volta a refugiar-se em "parte incerta" e confrontos militares voltam a acontecer, particularmente devido a caça movida pelas Forças de Defesa e Segurança aos membros e simpatizantes do partido Renamo.

Novas negociações políticas para a Paz voltaram a acontecer



em Maputo mas o Presidente Filipe Nyusi decidiu assumir as rédeas, primeiro telefonicamente, culminando com "tréguas sem prazo" que se vivem em Moçambique, e mais recentemente em encontros pessoais entre os dois líderes nas matas da Gorongosa.

"Quando eu falo o Afonso Dhlakama quer dividir o país, quem é que está a dividir o país é o Dhlakama ou são eles"

No seguimento desses encontros entre Nyusi e Dhlakama foram consensualizados vários pontos inclusivamente uma proposta de revisão pontual da Constituição, para acomodar a ansiada descentralização em Moçambique, que se espera seja aprovada pela Assembleia da República à tempo das Eleições Autárquicas agendadas para Outubro próximo.

A notícia do falecimento do presidente do partido Renamo acontece numa altura em que se

espera que ele se recenseasse no município da Gorongosa durante estes últimos dias do processo de actualização decorre nas Autarquias locais.

Num dos seus concorridos comícios, que o @Verdade presen-

ciou em Nampula, Dhlakama afirmou que "o tempo de brincadeira com a Frelimo está terminado. Brincamos com a Frelimo em 94, roubaram e deixamos. Em 99 roubaram, deixamos. Em 2004 roubaram, deixamos. Em 2009 roubaram, deixamos. Agora, de 2014 para 2015, acabou a hegemonia da Frelimo, o regime acabou (...) e eu não estou a brincar, não tenho receio de

qualquer aí, o meu receio está em vocês. Quem pode me meter medo são vocês não é uma Frelimo, uma Frelimo que sobrevive do roubo dos nossos impostos enquanto vocês nem conseguem comprar sal".

"(...) Quando eu falo Afonso Dhlakama quer dividir o país, quem é que está a dividir o país é o Dhlakama ou são eles (em alusão ao partido Frelimo). Porque é que não estão a igualar a vida da população? Não é dividir o país?" afirmou ainda na ocasião.

Auto intitulado "pai da democracia" em Moçambique, que deixa viúva e sete filhos, reivindicou a sua heroicidade num dos vários comícios que realizou pelo país. No entanto, ele deixou claro que quando morresse não desejava que os seus restos mortais fossem colocados na Praça dos Heróis na cidade de Maputo, o seu desejo é ser enterrado na terra que o viu nascer.

Xiconhoquices

Privilégio para Moçambola

Não há dúvidas de que o futebol nacional não tem trazido alegria para os moçambicanos, mas o Presidente da República, Filipe Nyusi, no auge do oportunismo barato, veio ao público afirmar de viva voz que o Moçambola é uma actividade do povo moçambicano, pertence ao povo, razão pela qual ele e a sua turma de incompetentes vão arranjar dinheiro para que o campeonato nacional de futebol de 2018 chegue ao fim. O mais caricato é que ele e o seu bando não conseguem disponibilizar fundos para acabar com a desnutrição crónica de milhões crianças, para construir mais escolas e hospitais ou mesmo aumentar condignamente os salários dos trabalhadores. Sem dúvidas, esse posicionamento de Nyusi não passa de numa clara demonstração de pré-campanha eleitoral que visa embriagar os moçambicanos com cerveja e futebol.

Festival de Zouk

No último fim-de-semana, os amantes do estilo musical zouk foram mais uma vez brindados com um fiasco de espectáculo. Criado em 2012, com o propósito de unir, no mesmo palco, os melhores fazedores de Zouk e não só, de diversas partes do mundo, o Festival Zouk tem sido uma plataforma eficaz que, para além de possibilitar intercâmbios entre os músicos, promove os valores artístico-culturais de dos artistas do países envolvidos. Mas não foi isso que se assistiu na semana finda, onde a falta de profissionalismo falou mais alto. Aliás, os que lá se dirigiram não só pagaram caro, mas também foram obrigados a assistir uma série de situações caricatas, tais como a demora na troca das bandas. Como quem sacode a água do capote, o promotor do referido evento já veio a público reconhecer o fiasco que foi o espectáculo, prometendo voltar a realizar quando encontrar uma equipa de profissionais.

Contas da Petromoc

Não há uma única empresa participada pelo Estado moçambicano que não esteja em falência. O exemplo disso é a empresa estatal Petróleos de Moçambique (Petromoc) que fechou o exercício de 2016 em situação de falência técnica. Ou seja, o capital próprio da Sociedade representa menos da metade do capital social, para além de apresentar um resultado líquido negativo de 3,6 biliões de meticais. Somado a isso, as dívidas à banca ascendem aos 14,3 biliões de meticais. É triste e, ao mesmo tempo, vergonhoso, quando uma empresa que tinha tudo para ser sustentável encontra-se numa situação lastimável. Na verdade, não se podia esperar outra sorte de uma empresa moçambicana participada pelo Estado. É sabido que o Estado moçambicano é controlado desde a Independência Nacional pelo Governo da Frelimo que faz dele a sua vaca leiteira.

Editorial

averdademz@gmail.com

Um Presidente desnorteado

Ultimamente, o Presidente da República, Filipe Nyusi, tem mostrado a versão às críticas que lhe são feitas, a propósito dos seus posicionamentos nada recomendável. Aliás, o Chefe de Estado decidiu, nos últimos dias, esporadicamente responder os seus críticos, mas na verdade não passa de um especialista na arte de vender peixe podre. Há sensivelmente um ano e meio do fim do seu mandato, Nyusi quer convencer aos moçambicanos de que está preocupado com a precariedade de vida que a população leva, resultante de má governação que ele e os seus titeres impõem. Na vã tentativa de aldrabar os eleitores e renovar o seu mandato, ele tem vindo a apresentar soluções paliativas.

A título de exemplo, depois da sua turma anunciar o insultuoso aumento salarial no valor de 260 meticais, o Presidente da República, durante a visita à província de Maputo, em jeito

de resposta às críticas, encheu a boca para dizer que aquela quantia não é pouca, pois hoje é possível comprar uma galinha com 50 meticais. Esse comentário absurdo e que demonstra o total desconhecimento da realidade de um país que ele supostamente governa não só representa a degradação da moral do próprio Chefe de Estado, mas também o nível exarcebado de demagogia que o Governo da Frelimo tem vindo a difundir desde a Independência Nacional.

Outro aspecto é que, inesperadamente, Nyusi sentiu compaixão pelo desporto e veio a terreiro afirmar que o Moçambola é uma actividade do povo moçambicano, e por isso o seu Governo fará de tudo para que o campeonato nacional de futebol de 2018 chegue ao fim. O mais intrigante é que todos os dias assiste-se a milhões de crianças em estado de desnutrição crónica, a falta de carteira escolares,

falta de escolas e hospitais, mas Nyusi e a sua turma não conseguem disponibilizar fundos para resolver essa situação que é urgente do que o Moçambola.

Os moçambicanos menos atentos e sem nenhuma emoção crítica devem ter achado a iniciativa louvável, quando, na verdade, o Presidente da República e a sua corja estão a tentar distrair a população dos reais problemas do país. Ao longo do seu mandato, Filipe Nyusi pouco ou quase nada fez em prol dos moçambicanos, ou seja, não chegou a cumprir metade das suas promessas eleitorais.

Portanto, os moçambicanos não se devem deixar impressionar por futebolis deprimentes, devem, na verdade, exigir a prestação de conta e não embarcarem na ladainha sem nenhum impacto na vida dos cidadãos de quem passou sensivelmente três anos numa profunda sonolência.

Mundo

PEC denuncia morte de 44 jornalistas durante 2018

Quarenta e quatro jornalistas já perderam a vida exercendo o trabalho em 2018, segundo denunciou nesta quarta-feira a Campanha Emblema de Imprensa (PEC, por sua sigla em inglês), que lamentou o "dramático aumento" das vítimas.

Texto: Agências

Para comemorar o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, celebrado no dia 3 de maio, a organização denunciou em comunicado que as mortes de repórteres nos primeiros cinco meses do ano representam um aumento de 57% com relação às 28 mortes registadas no mesmo período de 2017.

A PEC está especialmente "consternada" pela morte de nove jornalistas em duas explosões na capital afegã, Cabul, ocorridas em 30 de Abril.

Um agressor, disfarçado de operador de câmara, detonou explosivos no local da explosão inicial que estava repleto de repórteres que cobriam o ataque.

Desde o começo deste ano, os países mais perigosos para os veículos de imprensa foram Afeganistão, com 11 mortos, México (4), Síria (4), Equador (3), Índia (3), Iémen (3) e dois mortos foram contabilizados em cada um dos seguintes países: Brasil, Gaza (Israel), Guatemala e Paquistão. Um jornalista foi assassinado nos seguintes países: Colômbia,



Haiti, Iraque, Libéria, Nicarágua, Rússia, El Salvador e Eslováquia.

A PEC segue expressando preocupação com a situação na Turquia, onde segue a detenção arbitrária de jornalistas e julgamentos injustos.

A entidade também está preocupada com o aumento no nível de violência na fronteira entre Israel e a Faixa de Gaza, onde dois jornalistas palestinos foram mortos por soldados israelenses e vários outros ficaram feridos durante manifestações violentas.

Xiconhoca

Filipe Nyusi

O Presidente da República, Filipe Nyusi, deve andar a consumir álcool antes de se dirigir aos moçambicanos ou desconhece a realidade do país que governa. É caricato que Nyusi enche o peito para afirmar que 260 meticais não é pouco, pois nos dias que correm é possível comprar galinha ao preço de 50 meticais. Só um indivíduo que tem as contas pagas é capaz de dizer tamanha asneira. Aliado a isso, ultimamente Nyusi anda averso à críticas.

Belinha Chazuca

É deveras preocupante quando uma pessoa que se espera que seja exemplo para sociedade comete tamanha barbaridade. É o caso da cidadã de nome Belinha Chazuca acusada de ter encomendado o assassinato da sua própria mãe, de 60 anos de idade, no distrito de Guro, província de Manica, supostamente porque era feiticeira. A Xiconhoca de 33 anos de idade é professora afecta à Escola Primária de Bunga, e contratou quatro indivíduos para executarem o crime. Esta Xiconhoca não só merece mofar na cadeia, mas também pena capital.

L. J. Francisco

Há indivíduos que não merece o título de pai pela tamanha crueldade que praticam contra os seus filhos. Um desses Xiconhocas é o indivíduo identificado apenas por L.J. Francisco que tentou vender o seu próprio filho menor de idade, por 50 mil meticais, no distrito de Caia, província de Sofala. O Xiconhoca de 39 anos de idade foi surpreendido a praticar o crime de que é indiciado no posto administrativo de Sena. Enfim, há com cada Xiconhoca..

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais
pelo e-mail averdademz@gmail.com



Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



Boqueirão da Verdade

“O congresso do MDM em Nampula confundiu-se com do partido Comunista Chinês. A direcção do partido chegou a criar grupos de choque para aplaudir os discursos do chefe e vaiar os pronunciamentos dos críticos. A direcção do MDM reuniu-se à porta fechada com os delegados provinciais para orientá-los a persuadir membros das suas delegações para votar nesta ou naquela figura. Isso é democracia”, in **SAVANA**

A imagem actual do MDM é diferente daquela que nos foi apresentada em 2009. Um partido moderno, democrático, transparente, dialogante e aberto para todos. Hoje, a imagem que temos é de um partido anti-democrático, intolerante, fechado e de família”, **Sérgio Chichava**

“[Daviz Simango] No princípio foi um dirigente humilde e exemplar. Mostrou ser um gestor competente, porém, de um tempo a esta parte mudou completamente. Talvez o poder o corrompeu, o que, infelizmente, é mau para quem sonha atingir outros voos. Já ouvimos vozes, dentro do partido, a dizer que não nos podemos libertar de Maputo para sermos colonizados a partir da Beira, o MDM não pode ser uma organização que serve para aglomerar interesses da família Simango, que Daviz é arrogante, que o MDM não é democrático e a cultura política escasseia. Isso é muito mau e não nos espantemos que parte dos actuais edis eleitos pelo MDM concorram pela Renamo nas eleições de Outubro”, **idem**

“É muito estranho que pessoas que davam vida ao partido sejam isoladas e substituídas por anónimos numa altura em que estamos próximos das

eleições. Isto mostra que dentro do MDM ninguém pode brilhar mais que o chefe sob o risco de cair na desgraça”, **ibidem**

“Penso que o fim de tudo isto é fazer de Daviz Simango uma figura insubstituível via arranjos institucionais e manipulação dos procedimentos internos. Se há uma coisa que o MDM não é hoje é ser democrático. Ficou cada vez mais anti-democrático, partido de clientelismos e amiguismos (...). Ao fazer isso, pretende mostrar que não aceita críticas, nem pessoas que pensam porque tem consciência que é um líder fraco”, **Régio Conrado**

“Queremos saber [no âmbito das dívidas ocultas] se os bens e serviços adquiridos correspondem aos valores dos créditos, se houve subfaturação, se há valores em mãos alheias ou foram pagas comissões e outras matérias criminais para completar as diligências. Esta actividade, a ser realizada onde os bancos e fornecedores estão sedeados, obedece a normas e prazos desses países, que também são suas prioridades. Compreendemos a ansiedade como Estado em esclarecer definitivamente o caso pelo impacto na vida do país e dos cidadãos, em particular, mas não há outra via a seguir, sob pena de incorrer em invalidade da prova, com todas as consequências legais daí decorrentes”, **Beatriz Buchili**

“Mas, afinal, o que é ser jornalista? Por que é que existe a profissão de jornalista e qual é a sua importância na sociedade? Não obstante a Lei de Imprensa ser clara sobre esta matéria, parece ser difícil hoje definir quem é jornalista no nosso país. Esta dificuldade

influencia, de certa forma, o exercício da profissão. Pois, decorrente dessa indefinição, qualquer cidadão que se ache no “direito” apresenta-se na sociedade como jornalista. O facto é agravado por ausência da chamada carteira profissional do jornalista, documento que certifica que “fulano, sicrano ou beltrano” está autorizado a exercer a profissão”, **Marcelino Silva**

“Os conceitos relativos ao papel do jornalismo variam de país para país. Em alguns países, os meios de comunicação são controlados pelos governos, obedecendo, por isso, a regras por eles definidas. Nos países com sistemas políticos democráticos existem também meios de comunicação social independentes, que obedecem, por um lado, as suas próprias regras, nomeadamente as linhas editoriais. Por outro lado obedecem a uma lei geral de imprensa que define os princípios que regem a actividade da imprensa e estabelece os direitos e deveres dos seus profissionais da área”, **idem**

“Lamento profundamente a falta de informação sobre o atentado ao jornalista Ericino de Salema. Quem são esses com tanto poder para, em plena luz do dia, raptarem e agredirem jornalistas, com toda a impunidade”, **Eduardo Constantino**

“É muito desconfortável que um crime com este peso, no exercício da liberdade de opinião, não tenha até agora nenhum desenvolvimento (...). Uma mensagem política forte é muito importante, porque o Presidente da República é o comandante e chefe das Forças de Defesa e Segurança”, **Fernando Lima**

“Acho que a reacção [da PGR à

CEPL] foi muito boa, mas, como eu digo, aquilo que é relevante não são as palavras, não são as intenções, mas é aquilo que eventualmente vai acontecer, que todos nós possamos acompanhar no dia-a-dia, que os criminosos estão na defensiva e não na ofensiva como sentimos que está acontecer neste momento. (...) A procuradoria está a investigar, é isso que nos foi dito”, **idem**

“Tinham [Antigamente, como jornalistas] mínimas condições de trabalho, contratos e salários condignos, apesar de não serem compatíveis ao tipo de trabalho que envolve o esforço intelectual. Nos seus anteriores locais de trabalho, sempre se bateram pelas melhores condições e trabalho e progressão nas suas carreiras profissionais como uma forma de aumentarem a sua renda”, **Eduardo Constantino**

“Os chamados correspondentes dos órgãos, baseados nas províncias, elaboram os seus trabalhos em bares, restaurantes ou bancos de jardins porque não têm instalações apropriadas para poderem trabalhar. Passam a vida em boleias para se deslocar de uma cobertura para a outra. Não celebram contratos de trabalho como o pessoal que está nas redacções, que é para facilmente correrem com eles. Os que têm contratos, os mesmos são precários. Contratos que põem o individuo numa situação eterna de estagiário, em flagrante violação da legislação laboral. Pagam salários de miséria. Muitas vezes abaixo do salário mínimo nacional”, **idem**

“Outros recebem, de acordo com o número de peças que o órgão publica ao longo do mês, para não falar dos eternos voluntários que, apesar de

cumprirem o seu horário de trabalho, não recebem nada, como é o caso das Rádios Comunitárias. É preciso que os colegas se sindicalizem para combatermos este mal. O jornalismo não se compadece com o voluntariado. Já testemunhamos situações de jornalistas que, quando morrem, mesmo estando em missão de serviço, a entidade empregadora lhes vira as costas e os familiares se vêem na situação de mendigar para enterrar o seu ente-querido. Colegas que, em serviço, quando se envolvem em acidentes de viação, os órgãos pelos quais trabalham lhes abandonam, em leito hospitalar”, **ibidem**

“Se o Estado falha em encontrar os autores destes atentados às liberdades fundamentais dos cidadãos, então é responsável, pelo menos por omissão. Não se pode permitir o triunfo do terror e do medo sobre a liberdade, porque seria um recuo na construção do Estado de direito”, **Jeremias Langa**

“Num espaço de poucos meses tudo parece ter mudado na região depois da escalada bélica de 2017 e no seguimento da mensagem de Ano Novo de Kim Jong-un revelando a vontade da Coreia do Norte em voltar a sentar-se na mesa de negociações para discutir a sua desnuclearização. O que nos leva a perguntar: o que mudou? Porquê tanta abertura e tão rápida? A explicação mais forte argumenta que para além das ameaças norte-americanas de um possível ataque preventivo à Coreia do Norte, as mais recentes sanções económicas estão finalmente a surtir efeito pondo em causa a economia nacional e, por conseguinte, a própria sobrevivência do regime”, **Luís Mah**




goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade


A empresa estatal Petróleos de Moçambique (Petrómol) fechou o exercício de 2016 em situação de falência técnica. “O capital próprio da Sociedade representa menos da metade do capital social” enfatizou o Auditor das suas demonstrações financeiras, a que o @Verdade teve acesso em exclusivo, que ainda chamou atenção para o resultado líquido negativo de 3,6 biliões de meticais. As dívidas à banca ascendem aos 14,3 biliões de meticais.


<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/65617>




 **Jose Carvalho** A verdadeira falência é do povo mocambicano roubado pelos chefes da Frelimo. Os tais “libertadores”


que se tornaram mais exploradores do seu próprio povo do que os tais “opressores” VERGONHA! !!! · 1 dia(s)


 **Ugembe Agnaldo** Outras coisas juro...?! Porque sabotamos o que é nosso? As nossas empresas não geram lucro, so geram dívidas. · 2 dia(s)

 **Vasil Maite Silvestre** Quando se faz este tipo de estrago tem o pessoal do governo de alto escalão que deseja se apoderar de tudo para criar suas próprias empresas daí a coisa da seu seguimento normal tal mcel ...vantagem vodacom movitel por ser privado e deles · 2 dia(s)


 **Sanito Maria Olga Jorge** Essas empresas geram lucros. Só que como são dirigidas por abutres, se apoderam de


tudo e deixam as em rastros. Não se justifica uma empresa numero um tal com o é a mcel para estarem endividados até ao pescoço. · 2 dia(s)


 **Joaquim Jorge** Vasil concordo contigo mas Vodacom é de algum político moçambicano ??? · 1 dia(s)


 **Sualey Scolfield Sualey** Todas empresas estatais estão em falência ou já faliram.


Não há comentários aí. É uma certeza. · 2 dia(s)

 **Sitima Julio Nampuapua Dkm** Coisas de Moz. Ate da para rir · 2 dia(s)

 **Luis Costa** Todo os grades têm salários sem produção · 2 dia(s)

 **Cesar Amaral** fizeram assim com a mCel agora tambem com a Petromoc mas comecaram com o povo primeiro falir · 2 dia(s)

 **António Tivane Tony** Mas o jornal Verdade acha que podia ter uma resposta aplausivel diante duma firma estatal? · 2 dia(s)

 **Antonio Cipriano Junior** EPAH! EU SEMPRE SONHEI SER TRABALHADOR DA PETROMOC, NAO HA COMO VOU GERIR AS MINHAS EMPRESAS. · 2 dia(s)

Professora acusada de encomendar morte da sua mãe em Manica

Uma mulher é acusada de ter encomendado o assassinato da sua própria mãe, de 60 anos de idade, no distrito de Guro, província de Manica, supostamente porque era feiticeira.

Texto: Redacção

Belinha Chazuca, de 33 anos de idade e professora afecta à Escola Primária de Bunga, contratou, segundo a Polícia da República Moçambique (PRM), quatro indivíduos – também detidos – para executarem o crime.

De acordo com os seus comparsas, ela responsabilizava a mãe pelo seu pretenso insucesso na vida e manifestou o desejo vê-la morta.

Um dos quatro cidadãos contratados para executar o homicídio, confessou que tirou a vida da anciã à noite e contou com a ajuda de um amigo, o qual disse que “a professora Belinha queria a sua mãe morta (...)”.

A anciã foi morta quando se encontrava a dormir, à noite, segundo o jovem a que nos referimos, argumentando que os seus comparsas não admitem ter participado na morte da senhora porque estão detidos e pretendem alegar que são inocentes.

Segundo ele, a própria mandante, Belinha Chazuca, não assume os seus actos porque já foi descoberta. “Ela disse que a sua mãe era feiticeira e devíamos matá-la”.

Consumado o acto, um dos integrantes apoderou-se dos bens da malograda e aguardou-os em casa da sua namorada, de nome Nelsa João.

Por sua vez, Nelsa narrou que o seu namorado, que responde pelo nome de Cardoso, não revelou que os bens que deixara em casa dela tinham sido roubados nem que ele participou no assassinato da senhora em alusão.

“Assustei-me quando a Polícia chegou e ouvi que na zona foi assassinada uma senhora”, cujo bilhete de identidade “achei na pasta da roupa que meu namorado trouxe”.

Mateus Mindú, porta-voz da PRM, relatou que a investigação prossegue com vista a apurar se Belinha Chazuca encomendou ou não a morte da mãe.

Apesar de não terem sido apanhados em flagrante, todos os acusados permaneciam detidos até ao fecho desta edição, porque a corporação acreditava não haver provas bastantes de que cometeram o crime de que são acusados.

Presidente Nyusi impõe Moçambola à Moçambique onde faltam escolas, professores, medicamentos, médicos, comida...



O Presidente Filipe Nyusi afirmou este domingo (29) que “o Moçambola é uma actividade do povo moçambicano, pertence ao povo” e por isso o seu Governo vai arranjar dinheiro para que o campeonato nacional de futebol de 2018 chegue ao fim embora não consiga disponibilizar fundos para acabar com a desnutrição crónica de milhões de crianças, para construir mais escolas e hospitais ou mesmo aumentar condignamente os salários dos trabalhadores numa clara política eleitoralista de embriagar os moçambicanos com cerveja e futebol.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República

continua Pag. 06 →

Beatriz Buchili relaciona investimentos no sector imobiliário ao branqueamento de capitais em Moçambique

A Procuradora-Geral da República afirmou na Assembleia da República que alguns dos investimentos no sector imobiliário na capital moçambicana são provenientes do branqueamento de capitais. Esta relação apontada por Beatriz Buchili já havia sido feita em 2011 pelo seu antecessor. O @Verdade sabe que até alguns dos beneficiários das dívidas ilegais investiram os dólares que receberam em alguns dos mais luxuosos apartamentos edificadas recentemente em Maputo.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

“As mansões que se erguem diariamente em Maputo e os vários projectos de construção de condomínios servem de capa para dissimular ou esconder a origem ilícita da riqueza de muitos cidadãos” afirmou em 2011 o então Procurador-Geral da República, Augusto Paulino.

Nesta quarta-feira (25) a actual PGR disse durante a sua Informação Anual à Assembleia da República que: “O branqueamento de capitais conduz a acumulação ilícita de riqueza, daí os seus agentes, na posse de elevadas somas de valores, procuram mecanismos ardilosos para a sua ocultação, dissimulação a integração no sistema financeiro nacional através de investimentos no sector imobiliário e outras áreas”.

“Diferentemente do sector financeiro e outros, o sector imo-



biliário carece de uma entidade reguladora, facto que concorre para a fragilidade e deficiente fiscalização, podendo, deste modo, ser usado para activida-

des ou fins ilícitos como é o caso de branqueamento de capitais”.

Beatriz Buchili revelou que em c o n e x ã o

continua Pag. 06 →

CA PAZ

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Presidente Nyusi impõe Moçambola à Moçambique onde faltam escolas, professores, medicamentos, médicos, comida...

Em evidente pré-campanha eleitoral, para as Autárquicas deste ano e Gerais de 2019, o presidente do partido Frelimo e de Moçambique disse que "(...) o Moçambola já não é uma actividade de uma pessoa, ou de um grupo de pessoas, ou de uma Liga ou de uma direcção, o Moçambola é um actividade do povo moçambicano, pertence ao povo".

"Quero tentar fazer parte da solução com os desportistas de Moçambique que por ser do povo e como não queremos interromper as aspirações vamos fazer esforço para ajudar para que este Moçambola possa chegar ao fim, vamos tentar mobilizar os apoios e recursos" explicou este domingo Filipe Nyusi, discursando no município da Manhica, a propósito da iminente suspensão do campeonato nacional de futebol da 1ª divisão devido as dívidas que a entidade que gere a prova acumulou junto das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM).

Estrategicamente, e para

pressionar o poder político que sempre privilegiou o futebol em detrimento das outras modalidades, a Liga Moçambicana de Clubes anunciou no passado dia 13 que o Moçambola seria suspenso até a questão do transporte aéreo estivesse sanada tendo em conta que devido a extensão do nosso país e ao péssimo estado das estradas é desumano um atleta viajar de autocarro para disputar o jogo de alta competição.

Para o término do Moçambola de 2018 são necessários cerca de 80 milhões de meticais que é o montante que a Liga Moçambicana de Clubes acumulou em dívidas às LAM nos anos de 2016 e 2017.

No entanto o @Verdade sabe que a decisão das Linhas Aéreas de Moçambique está também relacionada com a situação de falência que enfrenta, fruto de anos de má gestão, e que a colocaram numa situação de ter de pagar à pronto o combustível que necessita para os seus aviões voarem. Esse custo representa 60 por cento do pre-

ço de cada passagem aérea.

O @Verdade apurou ainda que as dívidas da Liga Moçambicana de Clubes às LAM são superiores somam centenas de milhões de meticais e remontam aos anos da gestão de Alberto Simango Jr.

Povo moçambicano é embriagado com cerveja e futebol

A julgar pelas palavras de Filipe Nyusi o dinheiro para o futebol, modalidade supostamente interessa ao povo mas que apesar dos milhões em investimento não consegue tornar-se autossuficiente, pode sair de alguns dos poucos apoios que os Parceiros de Cooperação não suspenderam devido às dívidas ilegais como são os fundos para o combate à malária ou a caça furtiva.

Entretanto o @Verdade tem conhecimento que outra solução em negociação passa pela petrolífera estatal ou a petrolífera privada, que actualmente abastece as LAM,

ser induzida, neste caso pelo Presidente da República, a conceder um patrocínio que cubra os custos de combustível que a companhia aérea de bandeira nacional precisa para assegurar a mobilidade das equipas do Moçambola.

É no entanto paradoxal que um Governo que aumenta os seus trabalhadores em pouco mais de 200 meticais, que não tem dinheiro para construir escolas e hospitais, não tem fundos para contratar os professores e médicos necessários, e nem mesmo consegue tirar da desnutrição crónica cerca de 10 milhões de moçambicanos considere que seja uma prioridade mobilizar fundos para o futebol.

A dívida que a Liga de Moçambicana de Futebol tem com as LAM permitiria contratar 700 novos professores, 600 novos profissionais de saúde (que não são médicos) ou então construir pelo menos uma nova escola secundária.

Importa ainda recordar que o voleibol, através do qual

o nosso país começa a dominar o continente, a canoagem, que Moçambique é campeão africano, o basquetebol, o karaté ou o hóquei em patins, que já levaram o nosso país a Mundiais, recebem muito menos dinheiro do que aquele que é gasto com o futebol. Primeiro através das empresas públicas que sempre pagaram as contas dos principais clubes e depois com apoios megalómanos como o estádio nacional do Zimpeto, que foi construído com recurso a dívida pública de mais de 100 milhões de dólares norte-americanos com a China e cuja manutenção custa todos os anos pelo menos 30 milhões de meticais.

Esta decisão política de Filipe Nyusi de que "o Moçambola é uma actividade do povo moçambicano, pertence ao povo" equipara-se a política praticada na Roma antiga para inebriar o povo com pão e circo, no caso moçambicano o povo é embriagado com cerveja, cujo preço quase não aumentou desde o início da crise, e futebol!

Aprendidos só 58 quilogramas de pontas de marfim e cornos de rinocerontes em 2017 (?)

A Procuradoria-Geral da República (PGR) assegura que foram apreendidos, no ano passado, somente 58 quilogramas de pontas de marfim e cornos de rinocerontes – provenientes da caça clandestina – no Aeroporto Internacional de Maputo e na Malásia. Mas o @Verdade sabe que o que foi reportado pela Polícia da República de Moçambique (PRM) e pela imprensa nacional e internacional parece ser muito mais, principalmente envolvendo cidadãos de origem chinesa e vietnamita.

Texto: Emildo Sambo

A informação oficial avançada por Beatriz Buchili, guardiã da legalidade, na quarta-feira (25), à Assembleia da República (AR), levanta algumas interrogações e dá azo para que se pense que existe uma tentativa de passar a mensagem segundo a qual o contrabando de espécies faunísticas e ameaçadas de extinção, mormente de elefantes e rinocerontes – devido à procura desenfreada pelos seus dentes e chifres – está controlado.

Contudo, as queixas das autoridades que velam pelas áreas de conservação sugerem que os caçadores furtivos continuam a devastar tudo o que encontram por onde passam.

Dos 58kg a que a procuradora se referiu, seis são de dentes de paquidermes e 52 de cornos de rinocerontes. Sobre este caso, a magistrada disse que foram detidos 15 indivíduos em Moçambique, dos quais quatro vietnamitas e 11 moçambicanos.

Em relação ao marfim, que já tinha sido transformado em artefactos transportados numa mala para Vietname, o suspeito é um cidadão de nacionalidade chinesa cujo processo-crime está em instrução preparatória.

Porém, no informe da PGR não há menção, por exemplo, do cidadão que partiu de Maputo e foi detido, a 08 de Abril do ano passado, no Aeroporto Internacional de Hong Kong, na posse de 11 pedaços de cornos de rinocerontes pesando sete quilos.

Trata-se de um jovem de 21 anos de idade, cuja nacionalidade não foi divulgada pelas autoridades alfandegárias de Hong Kong.



A 29 de Novembro de 2017, as autoridades do Aeroporto Internacional de Guangzhou detiveram um cidadão de origem chinesa na posse de uma mala com cornos de rinocerontes. O traficante, que partiu da capital de Moçambique num voo da Ethiopian Airlines, transportava, também, 11 cornos que pesavam

30 quilos.

No dia seguinte, um outro traficante, de 31 anos de idade, que igualmente iniciou viagem em Maputo e viajou pela Qatar Airways, caiu nas mãos das Alfândegas de Hong Kong, acusado de transporte ilegal de cornos de rinocerontes cortados em pequenos pedaços, pesando 1,4 quilogramas. O produto, transportado numa mala, estava dissimulado em embalagens de bolachas e chips.

O documento da guardiã da legalidade não faz menção das datas em que os casos a que se referiu foram registados nem oferece detalhes processuais.

No ano passado, "registámos 624 processos por crimes contra o ambiente", superando os 436 de igual período de 2016. "Foram despachados 602 processos", dos quais 536 em acusação, 66 tiveram como desfecho a abstenção e 173 encontram-se em instrução preparatória, disse Buchili.

No âmbito da prevenção e do combate à caça proibida, a PGR disse que reforçou, entre outras acções, a sua articulação com a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), no que se refere à investigação (...).

→ continuação Pag. 05 - Beatriz Buchili relaciona investimentos no sector imobiliário ao branqueamento de capitais em Moçambique

ao crime de branqueamento de capitais, durante o ano findo: "Foram instaurados 40 processos-crime, com 2 arguidos em prisão preventiva e 1 em liberdade provisória, contra 16, em 2016, o que representa uma subida em 24 processos". A maioria desses processos foram registados na cidade de Maputo, seguido pela província de Nam-pula e a de Tete.

O @Verdade sabe que alguns dos funcionários e agentes do Estado que participaram das dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM foram recompensados com pagamentos em dinheiro, que entrou em Moçambique em malas transportadas por cidadãos com passaporte diplomático.

À parte daqueles que investiram na restauração, em imprensa cor-de-rosa e em festas glamorosas, alguns desses cidadãos abonados com o dinheiro das dívidas ilegais investiram no sector imobiliário de luxo que continua em franco crescimento na capital de Moçambique, apesar da crise económica e financeira.



ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Por ocasião de 1 de Maio: Lançados seguros de protecção aos trabalhadores

Por ocasião de 1 de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, o Standard Bank brinda a todos os trabalhadores moçambicanos com duas soluções de seguro inovadoras, nomeadamente seguro Protecção Colaborador e seguro Protecção Salário.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

O Seguro Protecção Colaborador tem em vista proteger os trabalhadores de acidentes de trabalho, factor que constitui uma das principais preocupações do sector laboral.

Este seguro cobre assistência médica, hospitalar, reabilitação e medicamentos, assim como atribuição de pensões ou indemnizações por incapacidade permanente ou morte, entre outros aspectos.

Esta solução inovadora, subscrita por empresas em benefício dos seus quadros, tem como vantagens o facto de estar associada a um seguro de vida, para além de cobrir acidentes que ocorrem no percurso casa - local do trabalho e vice-versa, assim como a garantia de uma pensão para a família em caso de morte ou para o próprio em caso de invalidez permanente.

Transferir a responsabilidade da entidade empregadora pelos encargos obrigatórios de acidentes de trabalho, assim como assegurar aos trabalhadores a assistência especializada, necessária e adequada à sua recuperação para a vida activa, reduzindo o tempo de absentismo, constituem algumas das vantagens para a empresa que constitui este seguro.

Por sua vez, o Seguro Protecção Salário pode ser subscrito directamente por qualquer trabalhador. Este seguro garante que os trabalhadores continuem a receber o seu salário por um tempo determinado, em caso de perda de emprego por causas operacionais, entre as quais falência e despedimento em massa.

Este seguro garante que as prestações de um eventual empréstimo, que tenha sido contraído, sejam pagas, bem como as suas outras contas mensais, mantendo os beneficiários com a mesma qualidade de vida.

“Fora a dívida, quero meu dinheiro completo” respondem trabalhadores ao aumento salarial em Moçambique



O aumento de 255 meticais para os funcionários públicos, que o ausente Presidente de Filipe Nyusi disse que dá para comprar galinha, foi denominador comum nas reivindicações dos moçambicanos que esta terça-feira (01) desfilaram na Praça dos Trabalhadores na cidade de Maputo gritando “Fora a dívida, quero o meu dinheiro completo”. Entre os trabalhadores do sector privado, para além das recorrentes reclamações dos seguranças, os funcionários das Linhas Aéreas de Moçambique questionaram “A quem interessa matar as LAM” e até os bancários, um dos poucos sectores que faz dinheiro com a crise, reclamaram da “precarização do emprego”.

Texto: Adérito Caldeira [continua Pag. 08](#)

Populares promovem escaramuças na Manhiça e supostos cabecilhas de detidos em Maputo

A vila da Manhiça, na província de Maputo, dormiu agitada no domingo (29) e acordou em ambiente de total caos na segunda-feira (30). Populares enraivecidos incendiaram duas residências e nove viaturas de um suposto traficante de seres humanos. Outras duas casas de pessoas ligadas ao suspeito também não escaparam. Em conexão com o caso, a Polícia deteve seis indivíduos, dos quais três mulheres, e os transferiu para a 18a. esquadra na capital do país.

Texto & Foto: Emildo Sambo

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse à imprensa, na tarde de terça-feira (01), que cerca de 800 pessoas de diferentes bairros dirigiram-se à residência de um presumível traficante de seres humanos, na noite de domingo, e atearam fogo nas habitações e viaturas a que nos referimos acima.

A vítima, identificada pelo nome de Vasco Chavane, “é um empreendedor local (...)”. Em seguida, a multidão deslocou-se à casa do ajudante do referido empreendedor e da mãe deste, onde incendiaram os seus domicílios.

Nas primeiras horas de segunda-feira, a população alastrou os tumultos para a Estrada Nacional número um (EN1) – a única via terrestre que liga o sul e norte de Moçambique – onde colocou



obstáculos impedindo a circulação de viaturas por pelo menos três horas.

Para além de barricadas, algumas carcaças de viaturas foram usadas para obstruir a estrada e postas a arder. A resposta da corporação local foi insuficiente para repor a ordem, tendo sido necessário movimentar um

contingente do município da Matola, e que chegado ao sítio arremessou gás lacrimogénio e desobstruiu a via.

O porta-voz do Comando-Geral da PRM contou ainda que os seis cidadãos ora privados de liberdade reuniram-se com a população no sábado (28), por isso, acredita-se [continua Pag. 11](#)

VERDADE

A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 07 - "Fora a dívida, quero meu dinheiro completo" respondem trabalhadores ao aumento salarial em Moçambique

Pelo menos 30 mil de trabalhadores, públicos e privados, juntaram-se na baixa da capital moçambicana para o tradicional desfile que assinala o seu Dia no nosso país.

que em vez de usarem o Dia para lutar por melhores condições limitaram-se a fazer publicidade da empresa ou a saudar o 1 de Maio ignorando que a camiseta, boné

Trabalhadores das LAM questionam Administração dirigida por António Pinto

Mais preocupados com o seu

-se os funcionários da companhia aérea de bandeira nacional, que tal como as outras empresas públicas também está em situação de falência, e questionaram

já consegue", esteve ausente do palanque, o edil de Maputo foi a mais alta figura do Estado presente, mas saudou em comunicado: "ao trabalhador mo-



Os trabalhadores do Hospital Central de Maputo, onde não se incluem os médicos, levaram em notas e moedas o valor do aumento salarial decretado pelo Governo de Filipe Nyusi na semana passada. "Vou fazer o quê com

e capulana que envergaram, e o empregador pagou, custou tanto quanto o aumento que lhes será dado.

Este parco aumento salarial preocupa também os dependentes dos funcionários

futuro, os trabalhadores das falidas Telecomunicações de Moçambique e Moçambique Celular deixaram as suas preocupações sobre a fusão que está a decorrer, que seja "humana, transparente, inclusiva e equilibrada".

"A quem interessa matar as LAM", em alusão ao trabalho da Administração dirigida por António Pinto.

Os artistas fizeram-se ao desfile para recordar que também são trabalhadores,

çambicano e aos líderes do movimento sindical a todos os níveis que têm mostrado elevado grau de patriotismo no processo de construção de um país próspero de que todos nos orgulhemos".



estes duzentos" questionaram, "essa galinha que o Presidente disse para comprarmos é para comermos um mês" afirmou ao @Verdade uma experiente profissional de saúde.

públicos, "Só 260 para o patrão... imagina a empregada doméstica" disseram reivindicando ainda que "a crise de água mata as empregadas".

Para além dos parques salá-

Os trabalhadores dos maiores bancos comerciais em Moçambique, Millenium Bim e BCI, revelaram embora ambas instituições estejam a ganhar biliões com a crise económica e finance-

que não vivem "gratuitamente" e perguntam "lei do mecenasato ukwini?".

O auto intitulado empregado do povo, o Presidente Filipe Nyusi, que em pré-

O Movimento Democrático de Moçambique, denunciando as dívidas e a paz oculta, fez-se presente na Praça dos Trabalhadores seguido pelo partido Frelimo que encerrou um desfile



"Fora a dívida, quero o meu dinheiro completo" gritaram os funcionários da Manguêzi, uma empresa privada do sector de energia eléctrica, exibindo notas de 200 meticais e destacando-se de outros trabalhadores

rios os despedimentos sem justa causa foram denunciados pelos trabalhadores, os funcionários dos supermercados Game denunciaram o despedimento de 60 colegas "com o objectivo claro de desmontar o sindicato".

ra os seus empregos estão cada vez mais precários e exigiram "que a produtividade do sector bancário se reflecta na remuneração".

Também preocupados com o seu futuro mostraram-

-campanha eleitoral disse: "200 ou 250 meticais acima do salário para si não é muito, mas para outra pessoa faz diferença (...) "ontem 50 não comprava galinha mas por causa da situação económica hoje

onde os moçambicanos que trabalharam na Alemanha, Madjermanes, foram impedidos de participar e onde faltaram os trabalhadores do sector que emprega o maior número de cidadãos, a agricultura.



Pai detido a vender o próprio filho em Caia

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve um cidadão acusado de tentativa de venda do seu filho menor de idade, por 50 mil meticaís, na semana passada, no distrito de Caia, província de Sofala.

Texto: Redacção

A vítima tem apenas dois anos de idade e responde pelo nome de R. L. José. O pai, de 39 anos, é moçambicano identificado pelo nome de L. J. Francisco, de acordo com o Comando-Geral PRM.

Ele foi surpreendido a praticar o crime de que é indiciado no dia 24 de Abril último, no posto administrativo de Sena. O comprador é também moçambicano de 48 anos, de nome A. José.

Tentativas do @Verdade de apurar informações sobre a mãe e outros parentes do menino redundaram em fracasso.

A corporação não forneceu detalhes sobre o caso, mas disse que continua a investigar as circunstâncias em que o miúdo foi colocado à venda e para que finalidade.

Aliás, suspeita que o comprador pode ser um simples intermediário.

Marfim apreendido no Porto de Maputo é de elefantes mortos em Moçambique; Ministro do Ambiente lamenta lentidão da Justiça



As 867 pontas de marfim apreendidas pelas autoridades moçambicanas no passado dia 13 de Abril no Porto de Maputo são provenientes de elefantes mortos em Moçambique revelou Celso Correia, o ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, que em exclusivo ao @Verdade lamentou a lentidão da punição dos crimes ambientais: "As pessoas foram apanhadas mas o sistema de Justiça não anda".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: MITADER

continua Pag. 10 →

Nova descida da Prime Rate não é acompanhada pela redução das margens de lucro dos bancos comerciais em Moçambique



Diante da atitude de não "confrontação" do regulador os bancos comerciais, que estão a ganhar biliões de meticaís com as elevadas taxas de juro que praticam desde que a crise começou em Moçambique, continuam a manter-se indiferentes a descida da Prime Rate do Sistema Financeiro moçambicano, que em Maio reduziu mais um por cento, e às restantes reduções das taxas directoras do banco central.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

A taxa única de referência para as operações de crédito de taxa de juro variável do sistema financeiro mo-

çambicano, a Prime Rate, reduziu no mês de Maio para 23,50 por cento, menos um por cen-

continua Pag. 10 →

Agente da Polícia detido em Pemba, implicado num assalto que acabou em morte

Três indivíduos, dos quais um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), estão privados de liberdade, acusados de assassinato de uma jovem de 26 anos de idade na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado, e esconderam o corpo numa mata.

Texto: Redacção

De acordo com informações fornecidas ao @Verdade, um jovem parente da vítima convidou um amigo para juntos entrarem, sorrateiramente, à noite, no quarto da rapariga e se apoderarem de um telemóvel para posterior venda.

Os vizinhos e a família começaram a dar falta da finada na última sexta-feira (27) e o seu cadáver só foi descoberto na terça-feira (01), numa mata na Avenida da Marginal e em estado de decomposição. As autoridades não tiveram um trabalho facilitado para remover os restos mortais por causa do mau estado em que se encontrava.

O Comando Provincial da PRM em Cabo Delgado confirmou que o homicídio envolve também um jovem próximo à vítima mas que até ao fecho desta edição estava a monte.

As declarações de um dos indiciados, por sinal amigo do fugitivo, sugerem este foi quem deu as coordenadas sobre a residência da malograda e o objetivo era supostamente roubar

um telemóvel.

"O meu amigo disse para irmos buscar o telefone e nada havia de acontecer porque a dona estava a dormir", disse o indiciado.

Porém, o plano frustrou-se. A vítima começou a gritar, desesperada. "Nós não queríamos fazer mal a ela", contou o jovem e considerou que a rapariga pode ter morrido em consequência ter sido apertada o pescoço e tapada boca pelo amigo foragido.

"Quando soltámos a ela continuou deitada na cama sem se mexer e pensávamos que ela tivesse desmaiado", prosseguiu o acusado, admitindo que também imobilizou a finada pelo braço e ordenou para que se mantivesse calada no momento em que tentava gritar pelo socorro.

Após o assassinato, o membro da PRM, apoderou-se de um televisor da finada e foi vendê-lo a um cidadão de nacionalidade estrangeira, o qual também está detido.



Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 09 - Marfim apreendido no Porto de Maputo é de elefantes mortos em Moçambique; Ministro do Ambiente lamenta lentidão da Justiça

“Há algumas semanas atrás o público moçambicano testemunhou a apreensão de mais de 3 toneladas de marfim destinadas a serem exportadas para o Cambodja. Esta apreensão ocorreu depois do crime organizado ter assaltado de forma ardilosa instalações nossas na província do Niassa e ter roubado grande parte do marfim que estava lá” revelou o ministro Correia durante a abertura da Reunião Internacional de avaliação dos Planos Acção Nacionais de Marfim que reúne 21 Países em Maputo.

Questionado pelo @Verdade à margem do evento o governante precisou que grande parte das 867 pontas de marfim descobertas num contentor prestes a ser exportado através do Porto de Maputo são provenientes do armazém dos Serviços Pro-



vinciais de Floresta e Fauna Bravia da província do Niassa onde o tecto foi partido e foram roubadas 85 pontas de marfim entre 2016 e 2017.

“As pessoas foram apanhadas mas o sistema de Justiça não anda e até hoje não houve culpados” declarou ao @



Verdade o ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural que afirmou ainda não saber se o cidadão de nacionalidade chinesa detido no passado dia 15 de Abril no Aeroporto de Mavalane, na posse de 4,2 quilogramas de pontas de rinoceronte, se vai cumprir pena em Moçambique ou não.

É que embora o ministro Celso Correia tenha destacado, na abertura deste encontro da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas em Extinção (acrónimo em inglês CITES) que decorre em Maputo, dentre os vários desenvolvimentos do Plano de Acção Integrado do Marfim e Rinoceronte de Moçambique, que “a reforma do quadro legal com a revisão da lei de Conservação com vista ao fortalecimento do quad-

ro sancionatório incluindo não apenas a criminalização da caça mas também todo o comportamento que contribui para a redução da biodiversidade nacional com penas de prisão que variam de 8 a 16 anos para mandantes, transportadores, armazenadores e cúmplices”, o facto

é um Acórdão do Tribunal Supremo é recorrentemente usado pelos criminosos para saírem sob fiança e depois desaparecem.

Combate à caça furtiva na Reserva do Niassa precisa da cooperação da Tanzânia

Corroborando a impotência do ministro Correia em fazer mais no combate à caça furtiva a Informação Anual que a Procuradora-Geral da República (PGR) prestou à Assembleia da República, no passado dia 25 de Abril, referencia o roubo das 85 pontas de marfim no Niassa como o Processo

Entretanto o @Verdade apurou junto de fonte da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) que as restantes oito centenas de pontas de marfim apreendidas em Maputo terão pertencido a outros elefantes mortos mais recentemente na Reserva do Niassa, só no ano passado mais de uma centena foram abatidos por furtivos, e as outras pontas também roubadas dos armazéns distritais incluindo da região Sul de Moçambique.

No entanto, e apesar da fragilidade dos armazéns nacionais, as cerca de 3 toneladas de marfim apreendidas em Maputo estão armazenadas e o Governo ainda não decidiu se o irá incinerar, como fez em 2015 com a anterior grande apreensão.

Relativamente ao combate à caça furtiva na Reserva do Niassa o titular do Ambiente em Moçambique declarou que “estamos com as nossas forças de segurança já no terreno para inverter essa tendência mas importa referir que não iremos conseguir sem a cooperação da Tanzânia. A Reserva do Nias-

esse trabalho sem a cooperação com a Tanzânia”.

“Apanhamos a madeira nas instalações dele como não é preso”

Aliás apesar da reforma do quadro legal a Informação Anual da PGR indica que nenhum traficante de troféus da caça furtiva foi sequer processado, portanto nenhum mandante, transportador ou armazenador foi acusado, julgado ou condenado em Moçambique.

Ainda em declarações ao @Verdade o ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural lamentou a lentidão na responsabilização dos cidadãos que foram apanhados a explorarem ilegalmente madeira no âmbito da “Operação Tronco”, “Apanhamos a madeira nas instalações dele como não é preso” questionou Celso Correia.

De acordo com a Informação de 2017 de Beatriz Buchilli o Ministério Público recebeu apenas 222 processos de exploração ilegal de recursos florestais dos quais 154 foram

Tipos Legais de Crimes	Pendentes	Entrados	Processos					
			Ausado	Remetidos ao Tribunal (Simulação)	ATM	Arquivados	Transitados	Total
Pesquisa e exploração ilegal de recursos minerais	22	65	63	1	1	5	17	87
Disseminação de enfermidades	1	2	0	0	1	0	2	3
Substâncias tóxicas e nocivas à saúde	2	9	6	0	0	0	5	11
Exploração ilegal de recursos florestais	50	222	154	15	14	12	77	272
Abate de espécies protegidas ou proibidas	3	26	14	0	1	3	11	29
Polição	1	20	8	8	1	1	3	21
Polição com perigo comum	1	5	5	0	0	0	1	6
Caça proibida	43	184	170	6	8	3	40	227
Pesca proibida	28	91	70	16	13	3	17	119
Sub Total	151	624	490	46	39	27	173	775
SUB TOTAL	700	3057	1004	1599	252	261	641	3757
								143

92/01/P/2017 “com 1 arguido em liberdade provisória, encontra-se em instrução preparatória”.

sa tem a dimensão superior a muitas Nações e tem uma fronteira enorme por isso torna-se impossível fazer

acusados, 15 foram julgados e condenados sumariamente, 14 aguardam por melhor prova e 12 foram arquivados.

→ continuação Pag. 09 - Nova descida da Prime Rate não é acompanhada pela redução das margens de lucro dos bancos comerciais em Moçambique

to do que em Abril e menos quatro por cento do que em Novembro de 2017 quando iniciou a sua trajectória descendente.

Antes, em Abril, o Banco de Moçambique também havia cortado, pela terceira vez desde Dezembro último, a taxa de juro de política monetária (taxa MIMO) e a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FPC).

Apesar destas decisões, que se juntam ao discurso encorajador do Presidente da República e do Governador do BM, de que a crise económica e financeira é coisa do passado, os bancos comerciais mantiveram as mesmas margens de risco de crédito, spread, que praticam desde 2016 quando a crise agudizou-se no nosso país.

Com esses spreads os dois

bancos comerciais que dominam o mercado moçambicano, o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) e o Millenium Bim (MBim), continuam a ter taxas de juro acima dos 30 por cento nos seus produtos de crédito.

Com esta descida na Prime Rate as taxas de juro no BCI passam a oscilar entre os 30 por cento, no crédito à habitação, até os 36 por cento, no crédito ao consumo. No crédito para correntes, até 1 anos ou acima de 1 anos, as taxas de juro podem chegar até aos 35 por cento.

Já no MBim o crédito ao consumo das famílias moçambicanas é o que tem a taxa de juro mais alta, passando a ser taxado até os 35,50 por cento. A taxa de juro para à habitação é a mais acessível entre os produtos de crédito oscilando até 31,5 por cento.

Instituição	Leasing/ Factoring	Crédito à Habitação	Crédito ao Consumo	Empréstimos de Curto Prazo (prazo de até 1 ano)	Empréstimos de Longo Prazo (prazo acima de 1 ano)
1. BCI	9.50%	6.50%	12.50%	11.50%	11.50%
2. Millennium BIM	10.00%	8.00%	12.00%	10.00%	11.00%
3. Standard Bank	5.50%	3.25%	11.25%	11.25%	10.25%
4. Barclays Bank	5.00%	2.75%	10.75%	7.00%	8.00%
5. Banco Único	9.50%	6.00%	9.50%	9.50%	9.50%
6. Moza Banco	9.50%	7.00%	11.00%	10.00%	10.50%
7. FNB	7.25%	7.50%	11.75%	11.75%	10.50%
8. Banco ABC	-	3.00%	7.75%	7.50%	7.75%
9. LETSEGHO	-	-	24.25%	24.25%	21.85%
10. BNI	-	-	-	8.00%	8.00%
11. Societé Generale	4.00%	6.00%	8.00%	8.00%	9.00%
12. Banco Terra	-	4.00%	8.00%	5.00%	6.00%
13. ECOBANK	-	-	10.00%	10.00%	10.00%
14. CPC	-	1.50%	3.50%	-11.50%	2.00%
15. Banco MAIS	-	10.00%	10.00%	8.00%	10.00%
16. Capital Bank	8.00%	6.00%	8.00%	8.00%	9.00%
17. United Bank	8.00%	8.00%	10.00%	13.00%	14.00%
18. Banco BIG	-	-	-	10.00%	-
19. Opportunity Bank	-	-	46.25%	46.25%	46.25%
20. Banco Socremo	-	42.25%	42.25%	42.25%	40.25%

O crédito para o sector produtivo até 1 ano custa até 33,5 por cento e para mais do que 1 ano é taxado até 34,5 por cento.

Assinaláveis os reflexos da descida da Prime Rate no Standard Bank e no Barclays que caíram para menos de

30 por cento em alguns produtos. A taxa de juro para o crédito à habitação no Standard Bank reduziu para um máximo de 26,75 por cento enquanto no Barclays o mesmo produto chega aos 26,25 por cento.

Recorde-se que o Rogério

Zandamela, o Governador do BM, quando questionado pelo @Verdade sobre a razão dos bancos comerciais não acompanharem as reduções realizadas pelo banco central afirmou que: “Nós como autoridade monetária temos um controle sobre certos componentes da taxa de juro activa que os bancos praticam com os seus clientes” porém “a nossa postura tem sido de trabalharmos no sentido de colaboração, procuramos não entrar em confrontação”.

O @Verdade tem revelado que uma das razões dos bancos comerciais não reduzirem os seus spreads é para justamente para garantirem altas taxas de juro que lhe têm proporcionado lucros bilionários particularmente no investimento que têm nos Títulos do Tesouro do Estado que são indexados a essas taxas “agiotas”.

Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano contra directores distritais decorativos e que se disfarçam em aproveitamentos pedagógicos triunfalistas

A ministra da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), Conceita Sortane, insurgiu-se, no último fim-de-semana, na província de Sofala, contra os directores dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia SDEJT) que não cumprem cabalmente as suas funções no processo de instrução e admitem problemas tais como "horas extras e segunda turma falsas" nos estabelecimentos de ensino sob sua alçada. Ela não só prometeu penalizá-los caso a situação prevaleça, por conta dos encargos que acarreta ao Estado, como também avisou que não quer resultados triunfalistas sobre a prestação dos alunos enquanto os reais obstáculos com que as escolas se debatem são encobertos.

Texto: Emildo Sambo

"Não podemos continuar a ter casos de atribuição fraudulenta de horas extras e da segunda turma apenas para alimentar interesses alheios ao Estado. Temos de ser claros: o director distrital vai ser responsabilizado pela existência, no seu distrito, de horas extras e segunda turma falsas, inventadas, oportunistas e contrárias às orientações em vigor", advertiu a governante, dirigindo-se aos gestores de base de educação.

Ela mostrou-se igualmente preocupada com o fraco desempenho dos dirigentes dos SDEJT, em virtude da aparente incúria ou do desconhecimento da sua importância na operacionalização das políticas de educação no país, em particular nas Zonas de Influência Pedagógica (ZIPs).

Um director distrital não pode sossegar enquanto na sua circunscrição geográfica existirem

aldeias ou povoações com crianças que não vão à escola porque os gestores de educação no distrito "planificaram mal a abertura de escolas e o número de professores necessários, bem como os materiais didáticos", prosseguiu a timoneira de instituição que vela pela instrução em Moçambique.

Para Conceita Sortane, um director precisa conhecer a ZIP à qual dificilmente os graduados da 7ª. classe têm acesso à escola secundária devido à distância. Precisa ainda conhecer o número de crianças com necessidades educativas especiais a serem integradas na escola.

Segundo ela, o "desenvolvimento humano" apregoado pelo Governo e reflectido no seu Plano Quinquenal "não se resume nos números de aprovações que anualmente apresentamos e, muitas vezes, com ar triunfalista.

Cada aluno aprovado deve corresponder a um cidadão preparado para a vida".

Falando no "Seminário Nacional com os Directores dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia", que visava discutir "até que ponto cada um de nós está a contribuir para preparar os moçambicanos para a vida, hoje e amanhã", Conceita Sortane disse que o director distrital, assume uma importância capital na operacionalização das políticas educativas.

"Não podemos continuar a ter escolas com professores sem horário lectivo quando noutras escolas há turmas sem aulas por falta de professores", disse a ministra, reiterando que não quer dirigentes que apresentam "uma falsa realidade" dos distritos a que estão afectos, "procurando creditar a nossa imagem ou a ima-

gem de quem representamos".

Num outro desenvolvimento, a governante voltou-se contra os directores distritais que abocanharam os fundos do Apoio Directo às Escolas (ADE) e disse que tal prática merece todo o tipo de condenação.

Esse dinheiro, o das matrículas e propinas, da produção escolar e disponibilizados para a supervisão escolar não constituem um saco azul, do qual "o gestor pode retirar valores para objectivos alheios aos interesses da educação".

Recorde-se que o fundo do ADE, foi introduzido em 2003, abrange todas as escolas primárias públicas e está inscrito no orçamento do SDEJT ou da Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano (DPEDH), para o caso das escolas das capitais provinciais.

→ continuação Pag. 07 - Populares promovem escaramuças na Manhica e supostos cabecilhas de detidos em Maputo

que tenha sido nesse encontro considerado "clandestino" que foi programada a confusão. "Houve uma clara premeditação par criar desordem pública naquela zona e tudo o que é alegação [da população] é infundada (...)".

Por seu turno, Filismina António Macuvele, 45 anos de idade, narrou a jornalistas, a partir da 18a. esquadra, que, há dias, alguns dos seus vizinhos sofreram roubos em dias seguidos mas os malfeteiros não foram apanhados.

Na sequência disso, realizou-se a reunião a que Inácio Dina se refere, segundo as palavras daquela cidadã que assume ter liderado o grupo na qualidade de chefe de quartelão.

"Nesse encontro havido no sábado cada morador queixou-se dos problemas de que era vítima e no fim nos dispersamos. Cada um foi para a sua casa", relatou a senhora, acrescentando que, no domingo, por volta das 19h00, a população do bairro 8 – onde ela vive – foi surpreendida por uma multidão que se deslocou de outras zonas, tocando apitos e proferindo insultos em direcção à casa de um indivíduo de nome Bernardo Bulo.

O cidadão foi tirado do seu domicílio à força e arrastado para algures, contou Filismina e salientou que, na qualidade de estrutura do bairro, ela afastou-se das pessoas que se agitavam porque não pode se envolver em confusão.

Todavia, "admirei quando a Polícia veio à minha casa, numa altura em que eu acabava de acordar, e mandou-me subir no carro" em que se fazia transportar.

Por sua vez, Mário António Fumo, 35 nos de idade, corroborou as declarações de Filismina, segundos as quais ele e outros moradores foram surpreendidos por uma multidão que se deslocou de outras zonas. "Não participei da confusão e não sei por que é que estou detido (...)".

O caso ocorrido naquela parcela do país – a mais de 80 quilómetros a norte da cidade de Maputo – é a reedição da arruaça ocorrida em Janeiro deste ano, também num fim-de-semana, no posto administrativo de Zongoe, no distrito de Limpopo, província de Gaza, onde populares enfurecidos mataram duas pessoas, destruíram algumas infra-estruturas, incendiaram viaturas e pilharam vários bens, quando dezenas de residentes daquele ponto do país se mobilizaram e correram atrás de 12 indivíduos a quem acusavam de semear terror, há algum tempo.

Apesar da alta sinistralidade: Muitas entidades empregadoras não comunicam os acidentes de trabalho

Devido à inobservância de medidas básicas de higiene, segurança e saúde no trabalho, desde 2015 até Março do ano em curso, foram registados no nosso País 1567 acidentes de trabalho, que resultaram em 40 mortes, outros 22 trabalhadores adquiriram incapacidade permanente total, 180 com incapacidade permanente parcial e 1325 trabalhadores com incapacidade temporária.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Ao nível do planeta, uma pessoa morre em cada cinco minutos e meio na sequência de um acidente de trabalho ou de uma doença profissional. No mundo, 2,7 milhões de trabalhadores perdem a vida em acidentes de trabalho e 16 milhões por doenças ocupacionais, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O repto para se inverter o cenário foi lançado pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, durante a 2ª da Conferência Nacional Sobre Segurança e Saúde no Trabalho, ocorrida, recentemente, na cidade de Nampula, no âmbito das comemorações do Dia Mundial de Segurança e Saúde no Trabalho.

Apesar das autoridades governamentais estarem preocupadas com os números acima avançados, estão cientes de que os mesmos estão longe de retratar a realidade, pois, está-se num cenário em que as entidades empregadoras não comunicam os acidentes ocorridos, por desleixo, ignorância, ou mesmo por mero receio de eventuais penaliza-

ções. Contudo, a lei obriga que, em caso de acidente, as autoridades devem ser comunicadas.

Um dos caminhos indicados pelo Governo para minimizar a ocorrência de acidentes é o cumprimento escrupuloso das regras de higiene e segurança no trabalho estabelecidas na empresa, devendo ainda participar, activamente, na identificação dos riscos profissionais e nas campanhas de sensibilização e de prevenção de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais.

Para Vitória Diogo, a questão de Saúde Ocupacional, Higiene e Segurança no Trabalho, ocupa um lugar de destaque na acção do Governo, através da Política de Emprego que defende, dentre outros, a promoção da cultura de higiene e segurança no trabalho. "Defendemos o trabalho digno e decente, pelo que o controlo da legalidade laboral tem merecido a nossa atenção" garantiu a ministra.

Acrescentou que desde, 2015 até ao primeiro trimestre de 2018, a Inspeção Geral do Trabalho reali-

zou 27.749 inspecções, que resultaram na detecção de 41.435 infracções, das quais 32.213 mereceram advertências e 9.222 autos.



A governante referiu que é um exercício que visa salvaguardar e garantir o respeito pela lei e trazer equilíbrio nas relações laborais, contribuindo para a paz e estabilidade no trabalho. Aliás, o quadro legal do país, desde a Constituição da República, passando pela Lei do Trabalho e respectivos regulamen-

tos da Inspeção do Trabalho, são consentâneos com as boas práticas internacionais, sendo Moçambique signatário das várias convenções.

Por sua vez, o secretário-geral da OTM-Central Sindical, Alexandre Munguambe, disse que persistem elevados índices de sinistralidade laboral, devido ao atropelo à Lei do Trabalho. Segundo o sindicalista alguns empregadores não têm domínio sobre a lei, nem orçamentos que visam a segurança dos seus trabalhadores.

Munguambe lamentou o facto de em 2017 o País ter registado mais de 400 acidentes de trabalho que causaram lesões, incapacidade permanente para além da morte dos trabalhadores.

No decurso da conferência procedeu-se, ainda, ao lançamento oficial de uma brochura contendo a lista dos trabalhos considerados pesados e perigosos para as crianças, acto que acontece depois de ter-se lançado, anteriormente, o plano de acção de combate às piores formas do trabalho infantil.

Artistas são lesados por desconhecerem direitos de criação intelectual

A Associação Moçambicana de Juizes (AMJ) está preocupada com a falta de conhecimento, por parte dos artistas moçambicanos, sobre a legislação relativa aos direitos de criação intelectual, facto que impede a transformação das suas obras em fontes de renda.

Com efeito, a AMJ, em parceria com o Instituto de Propriedade Industrial (IPI) organizou, na quinta-feira, 26 de Abril, em Maputo, um seminário sobre a Propriedade Intelectual, destinado a juizes, procuradores, advogados, bem como os fazedores da arte.

O evento insere-se, igualmente, nas celebrações do Dia Mundial da Propriedade Intelectual, efeméride que se assinala a 26 de Abril de cada ano, sendo que em 2018 decorrem sob o lema “O motor da transformação: mulheres na inovação e criatividade”.

Conforme constatou Carlos Mondlane, presidente da AMJ, que falava à margem deste seminário, em Moçambique os artistas são particularmente lesados naquilo que são os seus direitos de criação intelectual, todavia por desconhecimento da legislação atinente.

“Não conhecendo as leis, eles ficam sem saber quando é que os seus direitos estão a ser violados. Igualmente, ficam sem saber como recorrer à justiça para a reposição desses mesmos direitos”, explicou Carlos Mondlane, que destacou o papel da associação que lidera na divulgação de valores ligados à legislação, neste caso para a defesa dos interesses dos artistas e outros criadores moçambicanos.

“Reunimos, por isso, juizes, pro-

curadores, advogados e artistas, para juntos passarem a conhecer o direito que rege as suas carreiras sob ponto de vista de criação, mas fundamentalmente para saberem como defender esses mesmos direitos”, acrescentou.



Falando, por sua vez, da importância deste seminário, o director-geral do IPI, José Meque, referenciou que é igualmente objectivo deste encontro massificar o uso estratégico da propriedade intelectual em Moçambique, por forma a agregar valor aos produtos nacionais.

José Meque explicou que “é protegendo as suas marcas que o empresariado nacional pode agregar um valor que, por sua vez, aumentará o seu rendimento e, deste modo, ajudar a desenvolver o nosso País”.

Numa outra abordagem, José Meque avançou que o Plano Quinquenal do Governo preconiza, entre 2015 e 2019, incen-

tivar a consolidação do sistema da propriedade industrial em Moçambique, sendo o IPI responsável pela gestão do sistema de administração desta propriedade.

“Como IPI definimos, como áreas estratégicas para cumprir neste plano quinquenal, incrementar o número de registo de direitos de propriedade industrial, que agregam a intelectual. Portanto, dos 20 mil previstos para este ciclo de governação, até ao momento já registamos mais do que a metade”, avançou José Meque, acrescentando, ainda neste capítulo, que a meta prevista para o ano de 2018 é de 4000, sendo que só no primeiro trimestre do ano foram inscritos, no sistema, 750 direitos de propriedade industrial.

Importa referir que, no discurso que marcou a abertura deste seminário, a secretária-permanente do Ministério da Indústria e Comércio, Carla Soto, contextualizou o lema das celebrações do Dia Mundial da Propriedade Intelectual, ao destacar a importância da mulher na inovação.

Carla Soto disse, no seu discurso, “que todos os dias as mulheres desenvolvem invenções que fazem diferença e criam formas de melhorar a vida, transformando e promovendo o entendimento humano”.

Se não fosse a migração digital: INSS iria ser burlado em 52 milhões MT

O processo de migração digital da informação de pensionistas para uma base de dados, ainda em curso, já permitiu ao INSS-Instituto Nacional de Segurança Social poupar 51.993.166,14 meticais, decorrentes da detecção e suspensão de 1.097 casos de irregularidades processuais.

Esta informação foi revelada pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, durante o acto central do lançamento da Prova Anual de Vida (PAV), ocorrido, no dia 26 de Abril, no distrito de Monapo, na província de Nampula.

Para acompanhar a dinâmica do desenvolvimento e para a melhoria na prestação de serviços, conforme indicou a governante, deu-se início a um vasto e profundo processo de reformas, com a implantação do SISSMO-Sistema de Informação da Segurança Social de Moçambique.

Acrescentou que o INSS está agora a concluir o processo de implantação do SISSMO-Pagamento, que é a informatização dos processos de pensões calculados manualmente para a plataforma informática e as pensões e outros benefícios passarão a ser calculados e fixados de forma automática e o seu pagamento canalizado, diretamente,



aos bancos.

“Estamos assim a apertar e a fechar o cerco contra as fraudes e a corrupção. Neste processo, já foram detectados e suspensos 1.097 casos irregulares, resultando numa poupança de 51.993.166,14 meticais”, afirmou a ministra, juntando que “com estas reformas tecnológicas, o tempo de provisão de serviços reduziu significativamente”.

Ainda no conjunto dos benefícios resultantes das reformas efectuadas, Vitória Diogo referiu que, antes, chegava-se a levar entre 6 meses a um ano para se

fixar uma pensão, tempo que foi reduzido para 15 a 30 dias no máximo.

“Outro tipo de benefícios reduziu para 7 dias, com excepção do subsídio de funeral que é dado no mesmo dia. Esta é, indiscutivelmente, mais uma conquista”, destacou.

A par da cerimónia oficial de lançamento da PAV, a ministra inaugurou o novo edifício da delegação distrital do INSS de Monapo, um empreendimento construído de raiz, com o objectivo de proporcionar atendimento condigno aos utentes do Sistema de Segurança Social, nomeadamente beneficiários, pensionistas e contribuintes.

“A construção desta delegação distrital do INSS de Monapo enquadra-se nos esforços do Governo, para a melhoria das condições da população, dentro do programa de expansão dos serviços da Segurança Social aos distritos, no quadro da Modernização para Melhor Servir”, explicou.

PGR relembra ao SERNAP que celas do Comando da PRM em Maputo não são para albergar condenados e apela para a sua transferência

A Procuradoria-Geral da República (PGR) insiste na necessidade de o Serviço Nacional Penitenciário (SERNAP) transferir, com celeridade possível, todos os cidadãos privados de liberdade nas celas do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) da cidade de Maputo, no sentido de se conformar com o respeito pela dignidade humana e assegurar a observância dos direitos dos reclusos.

Texto: Emildo Sambo

Há vários anos que o SERNAP mantém, em condições anómalas e repugnáveis, nas instalações em alusão, indivíduos condenados, mas só devia acolher pessoas em prisão preventiva e que aguardam pelo julgamento.

Trata-se de um problema bastante antigo e com o qual foram confrontados, por várias vezes, todos os ex-procuradores-gerais da República mas nada fizeram com vista a invertê-lo, pese embora tivessem a consciência de que a junção não devia nem deve existir, sobretudo quando se sabe que algumas pessoas entram para as cadeias e saem mais perigosas ou criminosas.

Beatriz Buchili, guardiã da legalidade, disse, na semana finda, no Parlamento, durante a apresentação do informe anual da instituição que administra, que o SERNAP deve se mexer no sentido de não admitir que cidadãos já condenados pelo tribunal partilhem celas com aqueles que estão detidos ou presos preventivamente.

“Alertamos e orientamos os serviços penitenciários no sentido de assegurar a transferência de todos os reclusos que se encontram nas celas do Comando da PRM da Cidade de Maputo, por não reunirem condições para albergar condenados, sua reinserção social e observância dos direitos humanos que lhes assiste”, disse a magistrada.

Recorde-se que naquelas celas encontram reclusos como Aníbal dos Santos Júnior, conhecido no mundo do crime pelo nome de Anibalzinho, considerado líder do grupo que, em Novembro do ano 2000, assassinou o jornalista Carlos Cardoso.

Ele já fugiu dos calabouços pelo menos três vezes.

Mundo

Nove adolescentes morrem e um está desaparecido após enchente relâmpago no sul de Israel

Pelo menos nove adolescentes estudantes de seminário morreram após serem arrastados por uma enchente relâmpago no deserto Negev, no sul de Israel, na quinta-feira (26), disse um serviço de ambulância.

Texto: Agências

Helicópteros militares e unidades de busca e resgate vasculharam o leito do rio Zafit, que entra num vale na parte sul do Mar Morto, após uma enchente relâmpago surpreender um grupo de 25 pessoas na área, que usualmente é muito seca.

Um outro estudante ainda estava desaparecido e a busca foi suspensa em razão do anoitecer e de fortes tempestades que voltaram à região.

Após dois dias de fortes chuvas, leitos de rios normalmente áridos que vão do oeste ao leste se encheram de água e desaguaram no mar Morto e na região do vale que acompanha o deserto Negev.

Em uma semana carros mataram mais de 20 pessoas no país

Os acidentes de viação provocaram 22 óbitos e 91 feridos graves e ligeiros, na semana passada, em algumas estradas moçambicanas, segundo a Polícia, que aponta a sistemática inobservância dos limites de velocidade como uma das principais causas desta tragédia.

Texto: Redacção

Dos 33 sinistros rodoviários ocorridos no período em apreço, 21 resultaram do excesso de velocidade e os restantes de outras infracções ao Código de Estrada.

De acordo com o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), os atropelamentos vitimaram 12 pessoas.

A condução sob o efeito de álcool fez com que 276 automobilistas perdessem as suas respectivas cartas.

Outros 14 indivíduos recolheram aos calabouços por alegada condução ilegal, disse o Comando da PRM, acrescentando que ainda na semana finda, igual número de condutores foi privado de liberdade por tentativa de suborno à Polícia de Trânsito (PT) com valores que variam de 50 a 200 meticais.

Rahil Khan eleito membro do Conselho de Estado em substituição de Jeremias Pondeca

O quadro sénior do maior partido da oposição no país, Rahil Khan, foi eleito membro do Conselho de Estado, na quinta-feira (03), pela Assembleia da República, em substituição de Jeremias Pondeca Munguambe, assassinado a tiros na manhã de 08 de Outubro de 2016, na cidade de Maputo.

Texto: Emildo Sambo

À luz da Constituição da República, o Conselho de Estado é o órgão político de consulta do Presidente da República.

Desde a morte de Jeremias Pondeca, o lugar por este deixado permanecia vago.

Rahil Khan é membro de direcção da Renamo e já ocupou cargos tais como de responsável das relações internacionais e assessor político da sua formação política.

Pela bancada parlamentar da Renamo, ele foi igualmente deputado por três mandatos e membro do Conselho Nacional.

Continuamos com uma liberdade de imprensa boa no papel mas na prática definhada

A classe jornalística parou na quinta-feira (03) para celebrar a sua data, o Dia Internacional da Liberdade de Imprensa. Em Moçambique, a liberdade de imprensa – um dos instrumentos fundamentais de escrutínio das acções do Governo e do exercício do poder – ainda é considerada incipiente, devido à tendência crescente de se restringir o direito de a media dispor do acesso livre à informação e colocá-la ao dispor de todos, sem qualquer tipo de amarras políticas, para que os cidadãos se instruem e questionem a quem os governa.

Texto & Foto: Emildo Sambo

O recente rapto e agressão ao jornalista e advogado Ericino de Salema e o ataque ao operador de câmara do canal de televisão privada STV, Hélder Matwassa, não passaram despercebidos. Alguns ainda sangram pelos olhos quando falam do assunto.

O presidente do MISA-Moçambique, Fernando Gonçalves, disse que o não esclarecimento desses crimes pode criar na sociedade a ideia de que os protagonistas gozam de impunidade, para além de ser um claro atentado à apreçada liberdade de imprensa.

Ele lançou um vigoroso apelo às autoridades moçambicanas para que tomem “as medidas necessárias” no sentido assegurar que todos os cidadãos vivam num ambiente de segurança e os jornalistas exerçam em cabalmente a liberdade de expressão como direito de suprema importância para que a sociedade possa conhecer e se defender de possíveis arbitrariedades cometidas pelo poder público.

Na efeméride assinalada sob o lema “Mantendo Vigilância Sobre o Poder: A Imprensa, Justiça e Estado de Direito”, Jafar Mussá, representante da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) em Moçambique – entidade que instituiu a data em 1993 –, destacou o acesso à informação de qualidade e ao serviço do povo depende de uma imprensa livre e é crucial para que esse mesmo povo conheça os seus direitos e lute por eles.

Todavia, este desiderato não pode ser alcançado enquanto persistirem problemas tais como “ameaças à liberdade de imprensa”, que consistem na tentativa de instalar o medo e a censura no seio de jornalistas, o que não só “viola os direitos humanos”, como também dificulta o acesso à informação pública com base na qual os cidadãos podem tomar decisões.



Eduardo Constantino, secretário-geral do Sindicato Nacional de Jornalistas, disse que os jornalistas enfrentam, no seu dia-a-dia, muitos entraves, mas não se deixarem vergar.

Segundo ele, “a liberdade de imprensa no país e no mundo está ameaçada” porque as acções que atentam contra o trabalho da classe estão aí expostas em praça pública.

O dirigente da agremiação que defende os interesses dos jornalistas no país, e no qual só um punhado desta classe está inscrito, “o país tem uma legislação [Lei n.º18/91, de 10 de Agosto] que permite o exercício pleno do jornalismo e que é tida como das mais liberais do continente africano”. Contudo, a mesma “está a ser pontapeada”.

Quando um jornalista é agredido em pleno exercício da sua actividade, tal é um sinal mais que claro de que alguma coisa não está bem, sobretudo quando o agressor age convicto de que nada lhe irá acontecer (...), considerou Eduardo Constantino, para quem não se pode falar de democracia e liberdade de imprensa quando situações como estas ocorrem à luz do dia.

Defendeu-se no encontro que o Estado deve criar meios o exercício efectivo do direito à liberdade de imprensa, para que esta possa ser o “olho” dos 29 milhões de moçambicanos espalhados pelo vasto Moçambique e cuja esmagadora maioria não se sente representada, por vezes, nos órgãos de tomada de decisão.

Neste contexto, o vice-ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Joaquim Veríssimo, entende que se o Governo deve ser escrutinado, o mesmo deve acontecer à imprensa, na qualidade de ser o quarto poder para que, também, cumpra o seu trabalho dentro dos parâmetros impostos.

Reagindo em torno da agressão aos jornalistas acima mencionados, o governante disse que o Executivo repudia todo o tipo de violência contra qualquer pessoas (...).

Na sua mensagem por ocasião do 03 de Maio – Dia Internacional da Liberdade de Imprensa – o Presidente da República, Filipe Nyusi, a liberdade de imprensa é um direito fundamental cuja observância “propicia o usufruto do acesso à informação”, e para tal o jornalista é crucial.

6ª feira fresca com previsão de chuviscos dispersos; 33º em Tete, 28º em Maputo

O Instituto Nacional de Meteorologia prevê o seguinte estado do tempo para esta sexta-feira (04) em Moçambique:

Nas províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas. Possibilidade de neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Para as províncias de Tete, Zambézia, Manica e Sofala céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas ou chuviscos dispersos. Ocorrência de neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Nas províncias de Inhambane, Gaza e Maputo céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas, ao longo da zona costeira. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado, soprando por vezes com rajadas na Província de Maputo.

Confira as temperaturas previstas:

Cidade	Máx °C	Min °C
Maputo	28	18
Xai-Xai	27	17
Inhambane	29	20
Vilankulo	29	18
Beira	29	21
Chimoio	28	16
Tete	33	22
Quelimane	31	21
Nampula	28	19
Pemba	30	22
Lichinga	24	14

Marrocos corta relações diplomáticas com o Irão

O Governo marroquino anunciou o corte de relações diplomáticas com o Irão, a quem acusa de armar, financiar e formar a Frente Polisário através do movimento xiita libanês Hezbollah.

Texto: Agências

O ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, Naser Burita, disse que já informou o seu homólogo de Teerão e que o encarregado de negócios iraniano tem de abandonar Marrocos o mais rápido possível.

Segundo Burita, Marrocos dispõe de “provas e dados” de que pelo

menos um diplomata da Embaixada do Irão na Argélia participou durante “pelo menos dois anos como facilitador” entre o Hezbollah e a Frente Polisário em ações destinadas a capacitar os soldados para “ações de guerrilha urbana”.

Marrocos acusa o Hezbollah de

entregar à Frente Polisário mísseis SAM-9, SAM-11 e Strella.

A Frente Polisário é um movimento político revolucionário que luta pela independência do território do Sara Ocidental e pela autodeterminação do povo sarauí (ou saraita) desde 1973.

Mundo



Coreia do Norte anuncia encerramento de centro nuclear em Maio e em público

A Coreia do Norte vai desmantelar o seu principal centro de testes nucleares em Maio perante observadores e jornalistas estrangeiros, aplicando o acordo firmado entre as duas Coreias na sexta-feira, durante o encontro histórico entre o seu líder, Kim Jong-un, e o Presidente sul-coreano, Moon Jae-in. Segundo um porta-voz da presidência sul-coreana, Yoon Young-chan, citado pela Reuters, a Coreia do Norte propôs-se a encerrar de forma definitiva Punggye-ri, o centro em que realizou seis testes nucleares.

Texto: Público de Portugal

O Governo de Pyongyang vai convidar especialistas dos Estados Unidos e da Coreia do Sul para verificarem o encerramento do centro de testes, de modo a “revelar o processo à comunidade internacional de forma transparente”.

No sábado, o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que as conversações com a liderança norte-coreana sobre a desnuclearização deverão ter lugar “nas próximas três ou quatro semanas”. Depois da cimeira entre o Norte e o Sul, espera-se agora outra cimeira histórica entre Kim e Trump.

Segundo a Associated Press, Kim Jong-un disse que uma vez que foram iniciadas as conversações, quer deixar claro ao Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que “não é pessoa” para apontar mísseis contra os EUA, e que o compromisso que assumiu com a desnuclearização é real.

“Se mantivermos encontros frequentes e tivermos promessas de um tratado de não-agressão, por que razão iríamos viver com dificuldades por mantermos as nossas

armas nucleares?”, disse Kim, segundo um porta-voz da presidência sul-coreana.

Alguns cientistas acreditam que as instalações nucleares norte-coreanas ficaram danificadas depois da sexta e mais potente detonação nuclear subterrânea realizada por Pyongyang, em Setembro de 2017.

Situado na região montanhosa a nordeste da Península Coreana, Punggye-ri é a principal instalação nuclear norte-coreana. Os testes foram realizados num sistema de túneis subterrâneos debaixo do Monte Mantap. Após o teste de Setembro de 2017, foram registados uma série de abalos sísmicos, com os sismólogos a concluir que, devido à intensidade dos abalos, parte do interior da montanha colapsou, danificando as instalações que podem ter ficado inutilizadas.

Mas toda a informação sobre esta zona de testes nucleares foi obtida através da análise de imagens de satélite e não no local, como frisa a BBC.

“Alguns dizem que estamos a en-

cerrar instalações que já não funcionam, mas terão a oportunidade de confirmar que estão operacionais”, disse o líder norte-acoreano citado pelo porta-voz de Seul neste domingo.

“Este é um passo pequeno mas importante”, disse ao diário britânico The Guardian o antigo diplomata norte-americano Mintaro Oba. “Não podemos ignorar que Kim quer ser visto como alguém pouco ortodoxo. Tem claramente uma inclinação para acções ousadas que surpreendam a comunidade internacional, algo que o distingue do seu pai”, disse Oba, que seguiu durante anos a Coreia do Norte. Mas alertou que os EUA e a Coreia do Sul terão de manter diálogo continuado com Kim e este é “um especialista em definir a narrativa pública”.

O porta-voz sul-coreano disse ainda que Coreia do Norte vai reajustar os seus relógios com os da Coreia do Sul, alterando assim a decisão de 2015, quando o regime comunista do Norte criou o “tempo de Pyongyang”, adiantando os relógios 30 minutos em relação a Seul.

Texto: Público de Portugal

Netanyahu mostra documentos que diz provarem que Irão tem programa nuclear secreto

O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, disse nesta segunda-feira ter “provas” de que o Irão manteve ao longo dos últimos anos um projecto de desenvolvimento de armas nucleares secreto “para uso futuro”. Garantiu que Israel está na posse de centenas de milhares de documentos, fotografias e vídeos que demonstram que Teerão mentiu quando disse que não tinha ambições nucleares e que violou o acordo que assinou em 2015.

Apoiando-se numa apresentação powerpoint, o primeiro-ministro israelita disse que o Irão intensificou esforços para esconder os documentos sobre este programa em locais altamente secretos em Teerão. Netanyahu afirmou que os serviços secretos israelitas conseguiram ter acesso aos documentos ali guardados.

“Os líderes iranianos negaram repetidamente alguma vez terem procurado construir armas nucleares”, afirmou. “Hoje estou a dizer-vos uma coisa: o Irão mentiu”.

“Depois de assinar o acordo nuclear em 2015, o Irão intensificou os seus esforços para esconder estes documentos secretos”, acusou. “Em 2017, o Irão levou os seus documentos sobre armas nucleares para um local altamente secreto em Teerão”.

O chefe do Governo israelita assegurou que já partilhou a documentação com os Estados Unidos, que confirmaram a sua autenticidade, e que o irá fazer também com a Agência Internacional de Energia Atómica.

Na apresentação, o primeiro-minis-

tro mostrou documentos, fotografias e vídeos que diz provarem que Teerão nunca parou de desenvolver o seu programa nuclear, e que tinha como objectivo criar cinco ogivas nucleares “para uso futuro”.

“E isto é apenas uma fracção de todo o material”, afirmou Netanyahu. “Porque é que um regime terrorista esconderia documentos sobre o programa nuclear?”.

Por isso, concluiu Netanyahu, o acordo nuclear assinado com o Irão em 2015 é “terrível” e “baseado em mentiras”. Mas, continuou, “dentro de dias o Presidente Trump vai decidir o que fazer com o acordo. Tenho a certeza que vai fazer o que é correcto”.

O acordo prevê uma suspensão das sanções ao Irão que, nos EUA, tem que ser renovada de três em três meses. No dia 12 de Maio, Trump vai decidir se renova a suspensão, sendo que tem defendido que se não forem feitas alterações ao texto de 2015, o abandona. Os signatários europeus (França, Alemanha e Reino Unido) tentaram convencer Trump a

não o fazer, mas sem sucesso.

De acordo com a imprensa israelita, a conferência de Netanyahu foi coordenada com Washington. Netanyahu terá conversado ao telefone no domingo com Donald Trump e o tema foi abordado na visita do novo secretário de Estado norte-americano, Mike Pompeo, a Telavive também no domingo. Pompeo deslocou-se à Arábia Saudita, Israel e Jordânia com a mensagem de que é necessário alterar o acordo nuclear com o Irão.

Nesta segunda-feira, o líder da organização de energia atómica iraniana, Ali Akbar Salehi, avisou, citado pela televisão estatal iraniana, que o Irão tem a capacidade técnica para enriquecer urânio a níveis superiores do que antes da assinatura do acordo nuclear em 2015.

Há duas semanas, o ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, Mohammad Javad Zarif, tinha já dito que se os EUA saírem do acordo não estão a obrigados a cumpri-lo e podem voltar a produzir urânio enriquecido.

Supostos jihadistas matam 40 tuaregues no norte do Mali

Supostos jihadistas mataram 40 tuaregues, na maioria homens jovens, em dois ataques na região de Menaka, no norte do Mali, no que o governador local disse parecer ser calculado para acender um conflito étnico entre tuaregues e pastores fulanis.

Texto: Agências

“As mortes foram principalmente de jovens, nenhuma mulher ou criança, na maioria em idade em que podem carregar armas”, disse Maiga. Entre as vítimas estão muitos membros da milícia tuaregue Movimento Nacional para a Salvação de Azawad.

Sociedade

Reconhecimento de cartas de condução: Moçambicanos já podem conduzir à vontade na Coreia do Sul

Os governos de Moçambique e da Coreia do Sul celebraram segunda-feira, 30 de Abril, em Maputo, um acordo que permite que os cidadãos dos dois países beneficiem do reconhecimento mútuo e troca de cartas de condução, evitando a complexa burocracia a que estes estavam sujeitos.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Moçambique constitui o primeiro país africano a celebrar um acordo desta natureza com a Coreia do Sul, que já estabeleceu acordos similares com mais de 130 países.

O acordo, assinado pelo ministro moçambicano dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita e pelo embaixador da República da Coreia do Sul, Kim Heung-Soo, tem como perspectiva tornar os dois países cada vez mais atractivos, incentivando o sector do turismo, através da flexibilidade da mobilidade dos cidadãos estrangeiros, fazendo com que usufruam de condução pessoal para diversos destinos, incluindo a gestão eficiente dos seus negócios.

Intervindo na ocasião, Carlos Mesquita exortou às equipas técnicas dos dois países a intensificarem a realização dos contactos necessários, reafirmando a disponibilidade total do Governo moçambicano para conceder todo o apoio que for necessário para a materialização do acordo.

“O entendimento representa um marco importante no fortalecimento da cooperação e amizade que caracterizam as históricas relações entre os governos de Moçambique e da Coreia do Sul”, referiu o governante.

Antes da assinatura do presente acordo, segundo lembrou Carlos Mesquita, os cidadãos da Coreia e de Moçambique, mesmo com autorização de residência no País acolhedor e encartados no país de origem, eram impedidos de conduzir, sendo sujeitos a novos exames de condução, para além de um conjunto de procedimentos prévios e desgastantes.

“Não obstante as inúmeras vantagens que o acordo oferece, impõe-se maior rigor e responsabilidade no processo de reconhecimento e troca de cartas de condução entre os dois países signatários. Não queremos a proliferação de cartas de condução falsas associadas ao processo de reconhecimento e troca de cartas de condução dos cidadãos coreanos no âmbito deste acordo”, alertou o ministro.

Por sua vez, o diplomata coreano Kim Heung-Soo indicou que Moçambique constitui o primeiro país africano a celebrar um acordo desta natureza com a Coreia do Sul, que já estabeleceu acordos similares com mais de 130 países.

“Acho que se demorou muito tempo para se assinar este acordo, mas finalmente conseguimos alcançar o objectivo e espero que através dele haja mais investimentos e cooperação entre ambos os países, assim como mais troca de experiências bilaterais”, concluiu Kim Heung-Soo.

No dia 9 de Abril pelo menos 24 crianças e três adultos morreram quando um autocarro escolar despenhou de uma estrada em uma montanha em Himachal Pradesh, Estado do norte indiano.

Salah, primeiro africano eleito Jogador do Ano da Liga Inglesa de futebol

O atacante egípcio Mohamed Salah, do Liverpool, foi eleito Jogador do Ano pela Associação de Jornalistas de Futebol (FWA), completando a dobradinha dos maiores prémios individuais do futebol inglês e tornando-se no primeiro jogador africano a vencer o prémio que existe desde 1948.

Texto: Agências

Salah foi escolhido Jogador do Ano pela Associação de Jogadores Profissionais (PFA) após uma temporada excepcional, na qual marcou 43 golos em todas as competições.

O egípcio de 25 anos de idade suplantou por pouco o médio Kevin De Bruyne, do Manchester City, numa votação de mais de 400 membros da FWA, com a margem de vitória sendo de menos de 20 votos. O atacante Harry Kane, do Tottenham Hotspur, ficou em terceiro lugar.

“Que corrida foi essa entre dois jogadores que, em um período relativamente curto de tempo, alcançaram genuíno nível mundial. Mas Mo Salah

é o mais digno dos vencedores. Ele também é o primeiro africano a receber o prémio e nós o parabenizamos por esta temporada magnífica”, disse o presidente da FWA, Patrick Barclay.

Salah ajudou o Liverpool, que está em terceiro na Liga Inglesa, a alcançar a semifinal da Liga dos Campeões pela primeira vez em 10 anos.

O Liverpool enfrenta a Roma na partida de volta na capital italiana na quarta-feira, após vencer por 5 a 2 na partida de ida em Anfield, na qual Salah marcou duas vezes e deu duas assistências.

Salah segue para o Mundial da Rús-

sia, em Junho, para jogar pelo Egito, que foi sorteado no Grupo A, junto com a Rússia, a Arábia Saudita e o Uruguai.

Outros jogadores cogitados para votos de membros da FWA foram Sergio Aguero (Manchester City), Christian Eriksen (Tottenham), Roberto Firmino (Liverpool), Nick Pope (Burnley), David Silva (Manchester City), Raheem Sterling (Manchester City) e Jan Vertonghen (Tottenham).

O inédito prémio de Jogadora do Ano da FWA foi vencido pela atacante inglesa Fran Kirby, do Chelsea, que também foi coroada Jogadora do Ano pela PFA no mês passado.

Liga dos Campeões Europeus: Real elimina Bayern e chega na terceira final

O actual campeão Real Madrid avançou para a final da Liga dos Campeões europeus em futebol pelo terceiro ano seguido, após Karim Benzema marcar duas vezes no empate por 2 a 2 com o Bayern de Munique na terça-feira (02) para vencer a semifinal, somando 4 a 3 no agregado.

Texto: Agências

O defensor do Bayern Joshua Kimmich havia colocado os visitantes na liderança após três minutos de jogo, mas Benzema igualou de cabeça aos 11.

Um erro do guarda-redes Sven Ulreich então permitiu que Benzema marcasse o segundo do Real pouco após o intervalo.

James Rodríguez, emprestado pelo Real, igualou para o Bayern aos 18 minutos do segundo tempo garantindo um final emocionante, mas o Real manteve o placar apesar de ondas de pressão e tornou-se no primeiro clube des-

de a Juventus em 1998 a chegar à final por três anos seguidos.

O Real enfrenta o Liverpool ou a Roma na final em Kiev em 26 de maio, quando irá tentar tornar-se no primeiro clube desde o Bayern em 1976 a vencer a competição três anos seguidos.

“O DNA deste clube faz você lutar até o fim. Nós sabíamos como sofrer juntos”, disse o capitão do Real, Sergio Ramos, a repórteres. “Eles tiveram mais posse, mas no geral nós fomos melhores. Esta equipa merece estar em Kiev.”

O Real venceu a partida de ida em Munique por 2 a 1, após o Bayern desperdiçar chances e a equipe de Zinedine Zidane aproveitar as poucas oportunidades que teve.

Adeptos do Real seguraram um cartaz gigante antes do apito inicial dizendo “Nós iremos defender o trono, nós iremos conquistar a glória”, mas o Bayern fez um rápido ataque ao reino, conforme David Alaba seguiu em frente, somente para tocar para as mãos do guarda-redes Keylor Navas.

Hamilton leva sorte no fim, vence no Azerbaijão e assume liderança do Mundial

O britânico Lewis Hamilton (Mercedes) contou com a sorte de campeão no domingo (29), venceu o Grande Prémio do Azerbaijão, no circuito urbano de Baku, e assumiu a liderança do Mundial de Pilotos, ultrapassando o alemão Sebastian Vettel (Ferrari).

Texto: Agências

A corrida que parecia definida mudou totalmente faltando dez voltas para o fim, graças a um acidente envolvendo a Red Bull. O australiano Daniel Ricciardo tentou passar o holandês Max Verstappen, mas bateu no companheiro, tirando ambos da prova.

O safety-car foi accionado. Vettel, então segundo colocado, forçou uma manobra sobre o líder da prova, o finlandês Valtteri Bottas, mas passou direto na curva após a recta dos boxes, perdendo posições para Hamilton, para o companheiro de equipe, o também finlandês Kimi Raikkonen, e para o mexicano Sergio Pérez (Force India).

A sorte de Hamilton, porém, ainda não tinha terminado. Na volta seguinte, Bottas passou por um detrito na pista e estourou o pneu traseiro direito. A vitória, então, caiu no colo do britânico, que não desperdiçou e recebeu a bandeira quadriculada no primeiro lugar.

Com o triunfo, o primeiro na temporada, Hamilton chegou a 70 pontos e assumiu a liderança do Mundial de Pilotos, abrindo quatro de vantagem para a Vettel, que não conseguiu se recuperar e fechou a prova no quarto.

Raikkonen confirmou o segundo lugar, e Pérez completou o pódio, re-

petindo o resultado já obtido por ele em 2016.

O ‘top-10’ foi completado pelo espanhol Carlos Sainz (Renault), em quinto, pelo monegasco Charles Leclerc (Saubert), com um surpreendente sexto lugar, e pelo também espanhol Fernando Alonso (McLaren), que completou a prova na sétima posição.

O canadiano Lance Stroll (Williams), o belga Stoffel Vandoorne (McLaren) e o neozelandês Brendon Hartley (Toro Rosso) fecharam a zona de pontuação do Grande Prémio do Azerbaijão.

Sociedade

Assembleia da República aprova lei que penaliza o terrorismo

As pessoas que se envolverem em actos de terrorismo em Moçambique podem apanhar penas que vão até 24 anos de prisão, à luz da lei aprovada na quarta-feira (02), por consenso, pelas três bancadas parlamentares. Todavia, a oposição apelou para que a mesma norma não seja usada para acções de perseguição política.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Arquivo



A condescendência acontece dias depois de o maior partido da oposição, a Renamo, ter pedido adiamento por entender que precisava de mais tempo para analisar e se apropriar do documento que já tinha à mesa.

De acordo com Agostinho Mondlane, ministro do Mar, Águas Interiores e Pescas, que apresentou o documento aos parlamentares – em representação do Governo/proponente – o dispositivo materializa o compromisso de reforço a prevenção e o combate a todo tipo de crimes.

São várias as acções consideradas terrorismo, tais como: propagação de doenças, contaminação de águas, de medicamentos, libertação de substâncias radioactivas ou gases tóxicos, ou ainda asfixiantes, desmoronamento de construções, produção dolosa de perigo comum, através de incêndios, explosão, inundações e avalanches.

A oposição considerou que é necessário ter-se “mente limpa, amor ao próximo e à pátria, profissionalismo” para que haja “eficácia, equidade e idoneidade” na aplicação da lei em alusão e das demais, “para que a justiça seja justa e não de pendor político e de conveniências”, disse a bancada parlamentar da Renamo.

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) disse que aprovou a lei ciente de que o terrorismo não só pode atrasar o progresso de África, como também pode causar mortes, deslocações forçadas de populações, atraso económico e outro tipo de catástrofes e tragédias no mundo.

Não se pode, em nome do combate ao terrorismo, criar situações por exemplo de violação dos direitos civis e de liberdade de imprensa.

“As mais nobres e puras intenções não estão livres de distorções e abusos, no sentido de que um objectivo tão nobre como este, pode ser usado, para perseguir e calar a voz dos que não concordam com certos comportamentos maus e injustos. Não se pode pôr de lado, o facto de que em nome de combate ao terrorismo se possa cair na negação dos direitos civis, da liberdade de imprensa e no açambarcamento de bens alheios”, disse.

Aliás, há dias, o presidente da 1a. Comissão - Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade (CACDHL), Edson Macuá-cua, disse que as últimas incursões armadas em Mocimboa da Praia [Outubro de 2017], Palma e Nangade [Janeiro de 2018] justificam a necessidade de Moçambique ter uma lei de combate ao terrorismo.

Objectivo da União Desportiva do Songo “é revalidar o título e ir para final da taça de Moçambique, taça CAF nós não perspectivávamos”

Na véspera da estreia da fase de grupos da Taça da Confederação Africana de Futebol (CAF), o treinador dos campeões nacionais conversou longamente com o @Verdade, esclareceu que não pretende contratar mais jogadores, “tenho um plantel de 25 (jogadores) e o Real Madrid tem um plantel de 23 jogadores e fazem 50 jogos, mas são equilibrados, eu tento criar um plantel neste momento o mais equilibrado possível”, e que o reforço de que precisa na União Desportiva do Songo é um director desportivo. Chiquinho Conde revelou ainda que o objectivo da época “é revalidar o título e ir para final da taça de Moçambique, agora a taça CAF foi um acréscimo que nós não perspectivávamos”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: UDS

Após conseguir o apuramento inédito para a fase de grupos da Taça CAF a União Desportiva do Songo averbou duas derrotas consecutivas no Moçambola, numa delas sofreu uma goleada histórica no Chibuto, e ficou a impressão que tal como o Ferroviário da Beira os “hidroeléctricos” não terão estofos para disputar todas as frentes, “Eu tenho um plantel de 25 (jogadores) e o Real Madrid tem um plantel de 23 jogadores e fazem 50 jogos, mas são equilibrados, eu tento criar um plantel neste momento o mais equilibrado possível de modo a que se eu altere uma das peças o rendimento não oscile.

“Neste momento não preciso de mais jogadores, talvez precise de ir buscar um ou dois por causa das lesões, há uns que estão a evoluir e outros nem tanto, agora resta saber se eventuais novos jogadores têm disponibilidade para entrarem numa colectividade já em andamento onde não aparecem como regulares, também os jogadores disponíveis no mercado são excedentários noutras equipas” começou por explicar ao @Verdade o treinador dos campeões nacionais em futebol.

Francisco Queriol Conde Júnior, mais conhecido por Chiquinho Conde, afirmou ter consciência daquilo “que passou-se com o Ferroviário da Beira na época passada, a gestão do plantel é fundamental. Eu não posso pôr o mesmo jogador que joga a quarta-feira a jogar no fim-de-semana. É desajustado, ainda por cima com a mentalidade do nosso futebol, mais as viagens, o cansaço e a vida que ele leva”.

“Jogador moçambicano não tem capacidade de jogar na quarta e ao domingo”

O antigo capitão dos “Mambas” aclarou que para períodos de muita competição como os que a equipa foi submetida na semana passada - jogando no domingo contra o Costa do Sol, na quarta-feira contra o Clube do Chibuto e depois no domingo contra o Ferroviário de Maputo - “em termos de recuperação a sauna e a massagem é o melhor que se pode fazer neste porque diminui o ácido láctico que se acumula nos músculos e que cria fadiga”, até porque não há muito tempo para treinar estando longe do Songo.

“Tenho que fazer a gestão porque o jogador moçambicano não tem capacidade de jogar na quarta e ao domingo. É mais



um problema mental do que físico, porque quem trabalha todos os dias como nós o aspecto físico não é o mais importante, é mais mental, agora esse aspecto mental é que eu tenho que o trabalhar sempre, constantemente” explicou Conde que disse ainda ser importante ter “atenção ao treino invisível, onde é que eles estão agora (na manhã seguinte ao jogo), vão ter com o primo o amigo, bebem uma cerveja, o meu lema é máxima liberdade máxima responsabilidade, não adianta tu estares a tentar controlar muito. No Maputo é mais difícil mas eu tenho a particularidade de estar no Songo onde é um sítio pequeno, eles vivem num lar, há um controle maior”.

“Eu quero que eles joguem futebol e não estejam naqueles 90 minutos a aguentarem o jogo”

No entanto antes da goleada sofrida no Chibuto os “hidroeléctricos” vinham de uma série vitoriosa no Moçambola e nas competições africanas, jogando com muita posse de bola e marcando inclusivamente mais golos do que é normal para equipas moçambicanas.

“Nós treinamos muito a posse de bola. Eu sou muito pró Mourinho mas de há alguns anos à esta parte nota-se mais o futebol do Guardiola, o controle do jogo tem muito a ver com a posse de bola, muitos treinadores treinam muito a qualidade de posse de bola, não adianta jogares a bola de qualquer maneira sem que ela seja posicionada de bem. Eu peço sempre aos meus jogadores para que não chutem de qualquer maneira,

joga no pé. É mais fácil jogar no pé e depois desmarcar para termos controle, depois são as desmarcações de ruptura que nós treinamos também”, declarou Chiquinho Conde.

O treinador dos campeões nacionais declarou que tenta inovar, “acima de tudo aquilo que eu quero é que os meus jogadores tenham prazer de jogar futebol. Eu quero que eles joguem futebol e não estejam naqueles 90 minutos a aguentarem o jogo. Agora nem todos tem essa capacidade, os campos não são bons, jogamos por vezes em campos era irregulares, em função das condicionantes altera-se um pouco, isso chama-se modelo de jogo e esse modelo nós trabalhamos desde o primeiro dia que eu chego na pré-época, normalmente tenho sempre 2 modelos”.

Sobre os muitos golos que a sua equipa marcou, 3 deles contra o poderoso TP Mazembe na 2ª eliminatória da “champions”, Conde explicou ao @Verdade “(...) primeiro tem a ver com o talento do próprio jogador depois em função da equipa, nós temos extremos muito rápidos então em função disso criamos situações de cruzamento para finalização, o Hélder (Pelembe) é mais um finalizador. Temos que melhorar mais ainda a qualidade do passe, tem a ver mais com timing para soltarem a bola”.

Reforço que precisa a União Desportiva do Songo é um director desportivo

Com a equipa a competir no campeonato nacional, na taça de Moçambique e na Taça CAF

o @Verdade quis saber se a União Desportiva do Songo pretende vencer todas. Sem hesitar o jovem treinador afirmou que “(...) o objectivo fundamental é revalidar o título, ir para final da taça de Moçambique, agora a taça CAF foi um acréscimo que nós não perspectivávamos”.

“Inicialmente até sabíamos que na 2ª eliminatória (de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões) íamos apanhar o TP Mazembe e pela grandeza sabíamos que era quase impossível passar. Mas depois fomos bafejados com a possibilidade de irmos para outra competição,



esta repescagem para a Taça CAF não existia no início, pelo menos não tínhamos essa informação”, revelou ao @Verdade.

Relativamente a preparação enfrentar o El Masry do Egito, o RS Berkane do Marrocos e o El Hilal do Sudão no grupo B da Taça da Confederação Africana de futebol Chiquinho disse ao @Verdade, duas semanas antes, que “(...) era suposto que tivesse alguém já a ver os nossos adversários, infeliz-

mente nós ainda não estamos tão profissionais. Eu minimizei a situação tentando obter alguma informação nos sítios da internet desses clubes, falei com a Federação aqui para contactar a Federação egípcia e faculte-nos material de jogos recentes, é a única forma”.

“Neste nível exige-se que um adjunto viajasse para ver cada um dos nossos adversários mas se eu não insistir nisso com a direcção também fazem, nós infelizmente temos lacunas, devíamos ter um director desportivo mas falta essa figura na estrutura”, lamentou o treinador da União Desportiva do Songo que contou ao @Verdade as dificuldades que teve de enfrentar para juntar à sua equipa um operador de câmara, “(...) para eles (a direcção) ter um audiovisual numa equipa de futebol é despesa, é um absurdo”.

Chiquinho Conde levantou o véu sobre o amadorismo da sua direcção que chega ao ponto de fazer acordos e pagar a equipa adversária para tratar da sua logística, “(...) na eliminatória no Sudão chegamos lá meteram-nos no hotel, levávamos uma equipa da TVM não deixaram filmar, se ninguém filma o árbitro fica à vontade para apitar como quiser, depois abriram as portas do estádio, ninguém pagou bilhetes e o estádio encheu, o comissário do jogo era do Ruanda e os árbitros da Tunísia, tudo ali da Região, sorte nós termos marcado

o golo antes senão estaríamos eliminados”.

Por isso Chiquinho Conde não tem dúvidas sobre o reforço que precisa na União Desportiva do Songo: “A minha grande preocupação no momento é um director desportivo, porque estar a falar com o presidente é um desgaste muito grande, pese embora possa ter um relacionamento bom essa ligação tem que ser feita pelo director desportivo”.

→ continuação Pag. 17 - Afonso Dhlakama, "pai da democracia" em Moçambique, resistiu a quatro presidentes do partido Frelimo e morreu de doença

"O povo da Beira apoia-nos incondicionalmente"

Sem pretender justificar eventuais maus resultados nesta fase de grupos da Taça CAF o treinador da União Desportiva do Songo arrolou várias acções que já deviriam ter acontecido para preparar as partidas. "Há esta altura (2 semanas antes) já devia ter ido uma equipa de avanço avaliar as condições, para mim é muito constrangedor. A deslocação deveria ser em voo chater, como fomos para as Comores, porque senão vamos hipotecar muita coisa, as ligações em Adis Abeba são horríveis, com alimentação que não estamos habituados".

Na partidas como anfitriões, e porque o campo no Songo não está aprovado pela CAF, os "hidroelétricos" adoptaram o campo do Ferroviário da Beira como a sua casa para as partidas das afrotaças e tem sido o seu talismã. "É incrível. Eu sou natural da Beira, comecei a minha formação na Beira e no campo do Ferroviário da Beira e tudo aquilo de bom que eu me lembro foi naquele campo, mas por incrível que parece eu nunca conseguia ganhar ao Ferroviário da Beira no Maxaquene, no Ferroviário de Maputo, no Vilanculos. Agora o povo da Beira apoia-nos incondicionalmente".

"Eu acho que os beirenses tem uma paixão muito grande, não só pelo futebol, mas pelo desporto. A Beira sempre teve grandes talentos nas várias modalidades e mesmo culturalmente, o povo da Beira vive com fervor as emoções do jogo e também padece de muitas competições internacionais. A experiência que tivemos no primeiro ano de jogarmos no estádio nacional (do Zimpeto) onde não tivemos a mesma receptividade do público, acho que foi uma decisão certa da direcção", reconheceu Chiquinho Conde.

Mas apesar do título nacional e

da pujança dada pelo patrono, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa, a União Desportiva do Songo continua a seu um clube da vila e quase sem adeptos. O @Verdade perguntou a Chiquinho - que já teve a pressão dos fãs do Desportivo de Maputo, do Maxaquene e do Ferroviário de Maputo - o que está a ser feito para o clube tornar-se num dos "grandes" de Moçambique?

"Essa também tem sido a nossa luta, tentar catapultar os adeptos porque o Songo é uma vila pequena e obviamente não vai albergar muita gente, mas tentar puxar o público de Tete para nos apoiar. Há sempre essa rivalidade com o Chingale, mas estamos a tentar puxar os adeptos com merchandising. O Songo tem 36 anos mas está a ganhar expressão agora, desde que ganhou a taça com o Artur Semedo e depois ganhamos o campeonato. É claro que isto de criar ondas de vitórias não é uma situação fácil", tentou aclarar.

"União Desportiva do Songo num curto espaço de tempo tem que ter mais jogadores oriundos de Tete para ter a identidade e a mística"

Por outro lado para o treinador que só tem contrato até ao fim da época recorda-se que quando chegou na época passada desenhou: "um projecto de formação onde o modelo do treinador principal tinha que ser transversal, os conteúdos do treino tinham que ser elaborados por mim, na estrutura o coordenador de formação tinha que ter conhecimento daquilo que são as minhas filosofias de jogo mas infelizmente a questão cultural e por ser da província tentaram puxar um treinador antigo para ajuda-lo, então começou a haver choques e eu afastei-me para não dispersar dos objectivos fundamentais".

"Mas eu digo sempre a direcção

que a União Desportiva do Songo num curto espaço de tempo tem que ter mais jogadores oriundos de Tete para ter a identidade e a mística do clube e deixar de comprar jogadores, neste momento não tem nenhum jogador da província e isso é um absurdo. Temos juvenis e juniores mas que têm pouca competitividade, não jogam contra ninguém porque os clubes da região não existem, fazem 4 ou 5 jogos por ano, é horrível, tem que se mudar", contactou Conde.



O antigo capitão dos "Mambas" e internacional moçambicano acredita que "(...) o Songo tem uma potencialidade muito grande para criar condições excepcionais para formação, existem muitas crianças, há espaços bons para a prática do futebol, já falei nisso mas não decido, até porque só tenho 1 ano de contrato. Se tivesse 3 ou 4 anos de contrato aí eu fazia trabalho mesmo à sério, porque todos os anos deveriam subir quatro ou cinco para alimentar a equipa sénior, estar sempre a comprar jogadores não é a política correcta".

Liga dos Campeões Europeus: Liverpool vai à final apesar de derrota para Roma

O Liverpool classificou-se para a final da Liga dos Campeões europeus em futebol embora tenha perdido para a Roma por 4 a 2, nesta quarta-feira, no Stadio Olimpico, garantindo uma vitória por 7 a 6 na soma dos dois jogos da semifinal.

Texto: Agências

O Liverpool, que enfrentará o Real Madrid na final de 26 de Maio, assumiu o comando do placar por duas vezes, mas foi pressionado no segundo tempo, com a Roma criando boas chances antes dos dois golos no final marcados por Radja Nainggolan.

Sadio Mané abriu o placar para o Li-

verpool aos 9 minutos, mas um autogolo contra bizarro de James Milner empatou para a Roma.

Um cabeceamento de Georginio Wijnaldum colocou o Liverpool na frente de novo, mas a Roma, que derrotou o Barcelona por três golos de diferença na fase anterior, ga-

nhou força com golo de Edin Dzeko no início do segundo tempo.

Nainggolan marcou de longe aos 41 para fazer 3 a 2 e converteu penalti nos acréscimos, mas já era tarde demais para o clube italiano, que perdeu a primeira partida por 5 a 2, buscar a igualdade.

Sociedade

Para estudantes pré-universitários: Incubadora de Negócios organiza orientação vocacional

O Standard Bank, através da sua Incubadora de Negócios e a Munay, uma associação juvenil que se dedica ao fomento do empreendedorismo juvenil, organizaram, recentemente, uma sessão de orientação vocacional, para estudantes pré-universitários de diversas escolas públicas e privadas da cidade de Maputo.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Os mentores da iniciativa pretendem que a mesma sirva de guia para a escolha académica e profissional dos jovens, razão pela qual, durante a sessão, os participantes estiveram envolvidos em actividades ligadas à exploração do potencial individual, à análise da realidade através de informações sobre a oferta académica, à liderança pessoal, entre outras.

Aos participantes foram, igualmente, transmitidas lições sobre a importância da poupança, bem como as particularidades e dinâmicas do mercado de trabalho, que está cada vez mais exigente, o que demanda dos candidatos habilidades e competências para se distinguirem dos demais.

De acordo com Geralda Antique, directora da Munay, o objectivo da sessão era de transmitir aos participantes elementos que lhes permitam fazer escolhas académicas acertadas no futuro.

"O que se nota é que os jovens se deixam influenciar na hora de escolher o curso porque, pelo menos ao nível das escolas públicas, ainda não temos a orientação vocacional", asseverou Geralda Antique.

"Uma escolha errada tem implicações na vida profissional. Muitos descobrem que não gostam da área que seguiram já no mercado de trabalho. Sentem-se frustrados porque estão a fazer algo de que não gostam", acrescentou a directora da Munay.



Já Neusa Nhatsave, do Standard Bank, explicou que o apoio a esta iniciativa surge da necessidade de desafiar os jovens a seguirem as áreas em que possuem vocação ou habilidades.

"Seguir uma área em que temos vocação abre-nos várias possibilidades de singrar no mercado de trabalho, sendo o empreendedorismo uma delas. Os jovens devem formar-se a pensar nisso", disse Neusa Nhatsave.

Lidia Lopes é estudante da 11ª classe, na Escola Secundária Josina Machel, e disse ter gostado da iniciativa, que, na sua opinião, devia ser alargada a mais escolas do País para poder alcançar mais jovens.

"É uma iniciativa muito boa e educativa. Eu, por exemplo, consolidei a minha ideia sobre o curso que pretendo seguir depois de concluir o ensino secundário. Estava indecisa entre Gestão e Jornalismo, mas com a ajuda dos palestrantes pude fazer uma escolha", referiu Lidia Lopes.

Mundo

Parlamento sul-africano protesta contra disposições da IAAF contra mulheres africanas

O Parlamento sul-africano condenou o que chamou de "regulamentos discriminatórios" adotados pela Federação Internacional de Atletismo (IAAF), e suscetíveis de afetar a melhor atleta sul-africana, Caster Semenya.

Texto: Agências

A IAAF modificou a sua classificação para atletas com diferenças no desenvolvimento sexual. A decisão afeta atletas "femininos ou intersexuais", que têm altos níveis de testosterona no sangue e que participam em cinco provas,

as de 400m, 800m, 1500m, milha e 400m com barreiras.

Caster Semenya é a campeã olímpica de 800m e venceu os 1500m nos recentes Jogos da Commonwealth na Austrália. Depois da sua vitória

nos Campeonatos do Mundo de 2009, foi anunciado que ela tinha sido submetida a testes de género para determinar se ela era realmente uma mulher.

O presidente da Assembleia

Nacional, Baleka Mbete, e o presidente do Conselho Nacional das Províncias, Thandi Modise, declararam que as iniciativas da IAAF deveriam ser condenadas por todos os defensores dos direitos humanos em todo o mundo.

"O físico das mulheres africanas continua a sofrer um escrutínio e uma troça injustificados e racialmente humilhantes. Isso deve parar", declarou o porta-voz do Parlamento, Moloto Motshapo.